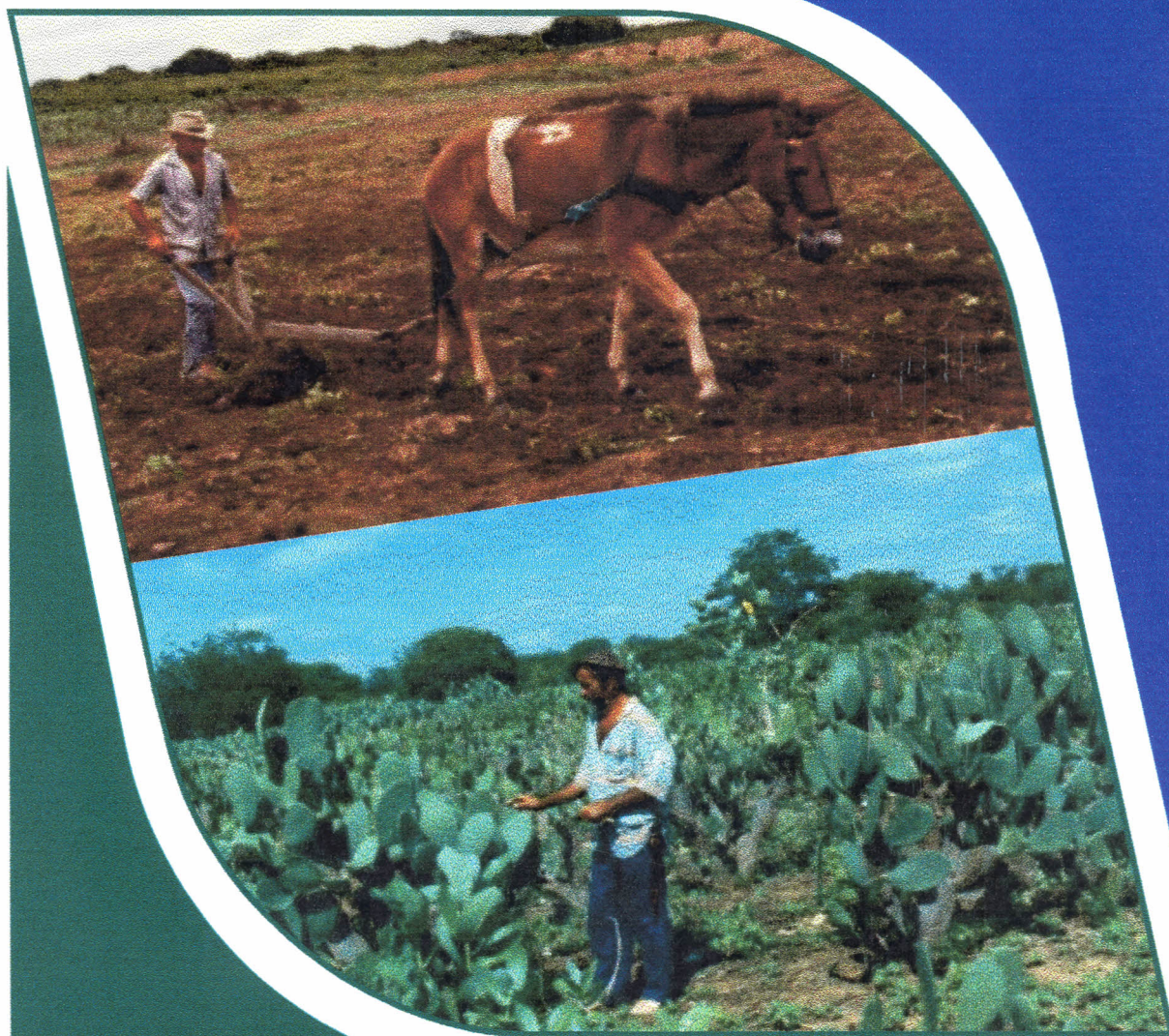


**DIAGNÓSTICO E TIPIIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE
PRODUÇÃO PRATICADOS PELOS PEQUENOS
PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE CONDEÚBA - BA**



**DIAGNÓSTICO E TIPIIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRATICADOS
PELOS PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO
DE CONDEÚBA - BA**

Rebert Coelho Correia
Carlos Alberto Vasconcelos Oliveira
Carliene Nunes da Silva
Antônio Fonseca Fraga

Petrolina-PE

1999

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à Embrapa Semi-Árido.

BR 428, km 152
Cx. Postal 23
Fone: (0xx81) 862-1711
Fax: (0xx81) 862-1744
56300-970 Petrolina-PE

Tiragem: 70 exemplares

Comitê de Publicações:

Luiz Balbino Morgado - Presidente
Eduardo Assis Menezes
Paulo Roberto Coelho Lopes
Martiniano Cavalcante de Oliveira
Clementino Marcos Batista de Faria
Mirtes Freitas Lima
Edineide Maria Machado Maia
José Nilton Moreira

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Normalização Bibliográfica: Maristela Ferreira Coelho de Souza

CORREIA, R.C.; OLIVEIRA, C.A.V.; SILVA, C.N. da;
FRAGA, A.F. Diagnóstico e tipificação dos
sistemas de produção praticados pelos
pequenos produtores do município de
Condeúba-BA. Petrolina, PE: Embrapa Semi-
Árido/Salvador: CAR, 1999. 64p. (Embrapa
Semi-Árido. Documentos, 145).

1. Sistema de produção - Tipificação -
Diagnóstico - Brasil - Bahia - Condeúba. 2. Pequeno
produtor - Perfil socioeconômico - Brasil - Bahia -
Condeúba. 3. Propriedade agrícola - Estrutura -
Brasil - Bahia - Condeúba.

CDD 306.349098142

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

César Augusto Rabelo Borges

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luiz Antônio Vasconcellos Carreira

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR

José Pirajá Pinheiro Filho

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DA REGIÃO DO RIO
GAVIÃO**

Coordenadora

Maria das Graças P. M. S. Pinto Leite

Subcoordenador de Monitoria, Avaliação e Tecnologia

Carlos Henrique de Souza Ramos

Gerente Regional

José Valadares Macedo

Monitoria

Orlando Moraes S. Filho
Paulo Ricardo S. Cerqueira
Cristiane Gonçalves de Oliveira

Chefe da UAP - Condeúba

Joaquim Otilio Spínola Teixeira

Equipe de Campo

Zacarias Jorge de Oliveira
Manoel Messias de Jesus
Ovídeo Aparecido Assis Baleeiro
Rosa Lúcia de Lima Borges

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Embrapa Semi - Árido**

CHEFE GERAL

Manoel Abilio de Queiróz

CHEFE ADJUNTO ADMINISTRATIVO

Luiz Henrique de Oliveira Lopes

CHEFE ADJUNTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Luiz Balbino Morgado

CHEFE ADJUNTO DE COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS

Renival Alves de Souza

Colaboradoras

Willany da Cunha

Márcia Maria da Silva

SUMÁRIO

Resumo.....	7
1. Introdução	9
2. O Município de Condeúba - Área do Estudo	10
3. Metodologia	15
3.1.Coleta de Dados	16
3.2.Modelo Estatístico	17
3.2.1.Análise fatorial	17
3.2.2.Resultados e discussão	19
4. Caracterização dos Tipos de Pequenos Produtores encontrados no Nordeste.....	21
5. Resultados da Amostra	22
5.1.Tipo 1- Agricultura de Sobrevivência	24
5.2.Tipo 2- Agricultura de Subsistência	26
5.3.Tipo 4- Pecuária de Subsistência	29
5.4.Tipo 5- Pecuária Diversificada de Subsistência	31
5.5.Tipo 7- Pecuária	34
5.6.Tipo 8- Pecuária Diversificada	36
5.7.Tipo 9- Pecuária com Agricultura Comercial	39
5.8.Tipo 10- Pecuária de Leite	41
6. Perfil Econômico dos Tipos.....	44
6.1. Composição do Capital	44
6.2. O Perfil da Principal Fonte de Renda dos Proprietários	47
6.3. Crédito de Assistência Técnica	48
7. Perfil Socioeconômico do Segmento	49
7.1. Estrutura Econômica dos Produtores	49
7.2. Estrutura da Mão-de-obra	50
7.3. Nível de Instrução	50
7.4. Nível de Organização.....	51
7.5. Êxodo Rural	52
8. Produção e Renda	53
9. Comercialização	55
10. Conclusão	57
11. Bibliografia Citada.....	61
. Anexo	63

DIAGNÓSTICO E TIPIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO PRATICADOS PELOS PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE CONDEÚBA - BA

Rebert Coelho Correia¹

Carlos Alberto Vasconcelos Oliveira¹

Carliene Nunes da Silva²

Antônio Fonseca Fraga³

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo diagnosticar e tipificar os sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do município de Condeúba-BA, a partir de solicitação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR-BA). Neste município, foi selecionada uma amostra de 100 produtores e um questionário contendo 670 variáveis foi aplicado. Posteriormente, foram geradas 86 variáveis complexas, a partir das variáveis simples (dados coletados). As informações foram analisadas através de técnicas estatísticas multivariadas. Os resultados mostraram a existência de oito tipos distintos de pequenos produtores, dos doze encontrados no Nordeste: Tipos 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9 e 10 com as seguintes importâncias (%): 8; 8; 7; 20; 10; 44; 2 e 1 respectivamente. Os mesmos foram caracterizados segundo o tamanho da família, dos rebanhos, produção vegetal e animal, áreas total e cultivada (culturas comerciais, subsistência e pastagens), índice de tecnologia e rendas diversas (agropecuária, aposentadoria e outras atividades). Estes tipos, com relação a política de transferência de tecnologias, priorização de ações de pesquisa e de investimentos, possuem demandas diferenciadas.

1 Pesquisador Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-970, Petrolina-PE.

2 Engenheira Agrônoma

3 Economista, Prof. Faculdade de Administração de Petrolina-PE.

1. Introdução

Uma revisão crítica sobre os programas e projetos de desenvolvimento agrícola voltados para o Nordeste brasileiro, mostra que, a despeito dos esforços feitos e dos recursos alocados, os resultados ficaram muito aquém do esperado. A razão para esses insucessos pode estar relacionada à falta de um conhecimento científico sobre a realidade agrária nordestina.

A complexidade do quadro rural do Nordeste brasileiro, principalmente no que se refere ao pequeno produtor, é um fato conhecido. Esta complexidade, aliada aos diferentes níveis tecnológicos dos pequenos produtores, resulta em propriedades agrícolas diferenciadas.

Considerando-se que a eficiência de políticas agrícolas é diretamente proporcional ao grau de homogeneidade dos grupos a que se destinam, o conhecimento dos fatores que diferenciam as pequenas propriedades agrícolas pode determinar o sucesso de programas de transferência de tecnologia, assim como contribuir para a priorização de ações de pesquisa.

Segundo Escobar & Berdegue (1990), os grupos homogêneos de produtores, objeto de processos de geração e transferência de tecnologias, devem ser identificados, não só em nível de zonas geográficas como, principalmente, em nível de propriedades agrícolas. A delimitação de zonas geográficas homogêneas pode ser necessária ou conveniente, porém não será suficiente. Neste contexto, políticas eficientes voltadas para a agricultura familiar devem ter como ponto de partida um diagnóstico prévio sobre a realidade agrária que se deseja trabalhar. Obviamente, não se trata apenas de identificar as limitações e as potencialidades geoambientais, socioeconômicas e histórico-culturais que formam o arco envolvente da agricultura familiar, mas, também, conhecer como interagem estes fatores no processo decisório da agricultura familiar.

É necessário levar em conta a peculiaridade segundo a qual em regiões mais desenvolvidas, com salários e direitos sociais, a mão-de-obra torna-se totalmente elástica. A demanda por essa mão-de-obra se dá em função dos baixos salários e por ser a produtividade marginal do trabalho muito baixa, em setores rurais, o que importa sempre em salários pouco superiores ao nível da subsistência.

A força de trabalho migrada do campo para a cidade está subordinada a esse preceito, sendo fundamentalmente, resultado da incapacidade de a atividade agrícola absorver o excedente de mão-de-obra do campo. Deve-se estudar, nesse caso, um aspecto que transcenda a visão estritamente econômica; o princípio da atividade agrícola de subsistência não é o lucro, e sim a extração de um excedente, fruto de parcerias, da renda da terra ou de outras formas de serviços pessoais, até de natureza não econômica, mas que deva atender a uma visão sociológica da formação dessas comunidades, mantendo os traços culturais, os laços familiares e os costumes.

A Embrapa Semi-Árido vem trabalhando há vários anos com os pequenos produtores do Trópico Semi-Árido no sentido de conhecer, classificar e hierarquizar os fatores que limitam o desenvolvimento da agricultura familiar na região. Esse estudo permitiu desenvolver uma metodologia para tipificar os pequenos produtores do Nordeste semi-árido brasileiro.

Assim, por solicitação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR-BA), pesquisadores da Embrapa Semi-Árido, com o apoio de técnicos da Cooperativa Rural do Sudoeste da Bahia (COOPERSUBA), realizaram uma pesquisa para diagnosticar e tipificar os sistemas de produção dos pequenos produtores dos treze municípios que fazem parte do Programa Pró-Gavião.

2. O Município de Condeúba – Área do Estudo.

O município de Condeúba está situado no Sudoeste do Estado da Bahia, distante 660 km de Salvador. A Figura 1 mostra a localização deste município em relação aos demais que compõem a área do Programa Pró-Gavião.

O município de Condeúba ocupa uma área de 1.241,50 km² (Anuário Estatístico da Bahia, 1996), apresentando no relevo patamares do médio Rio de Contas, Planalto dos Geraizinhos. A sede do município está a 640 metros do nível do mar (Centro de Estatística e Informações, 1994).

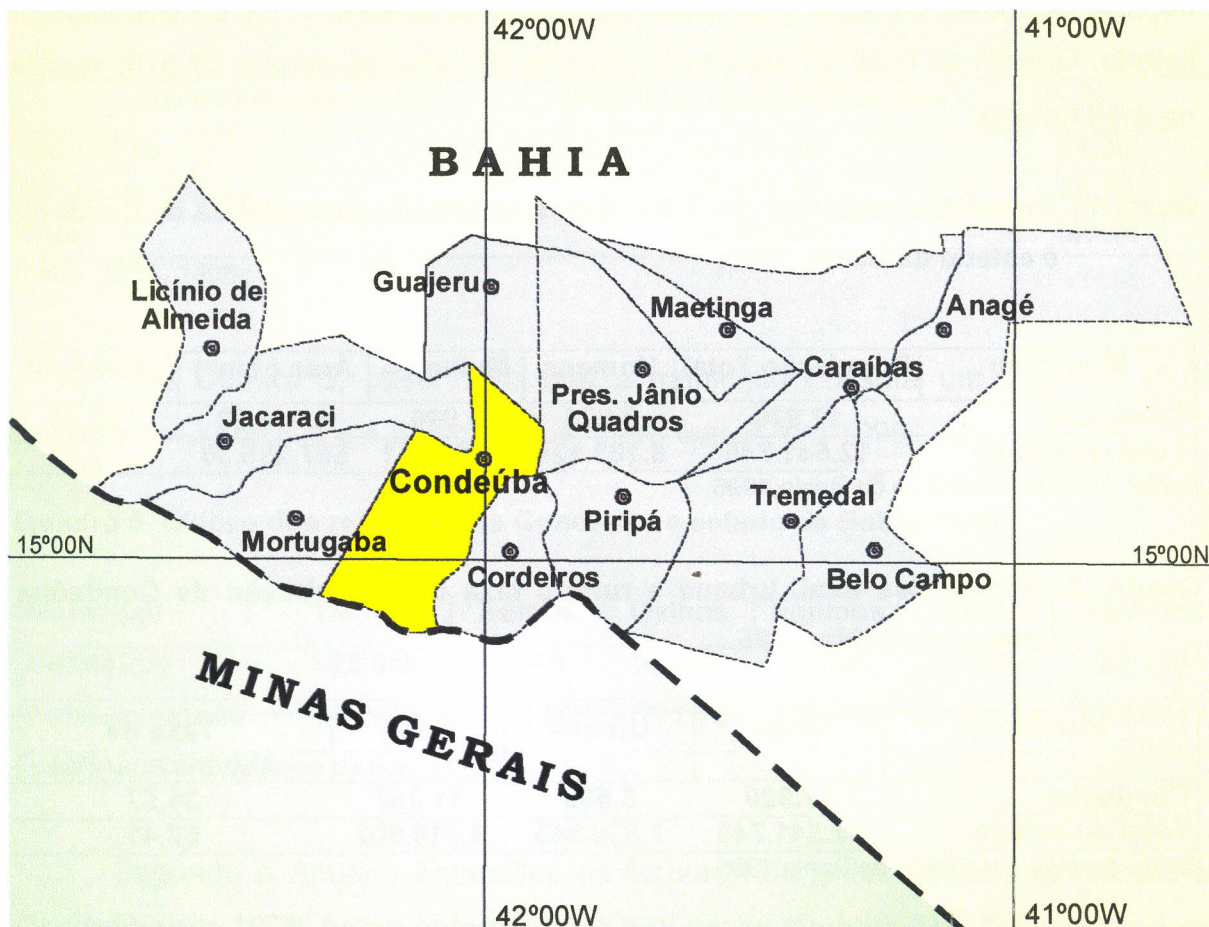


Figura 1. Localização geográfica do município de Condeúba-BA.

O clima é caracterizado como semi-árido, com uma temperatura média anual de 21,7° C, máxima de 27,0° C e mínima de 17,5° C, com oito a nove meses secos, e o regime de chuvas concentra-se de novembro a janeiro, com precipitação média anual de 749mm.

A vegetação natural se compõe de caatinga-floresta estacional e cerrado-caatinga-floresta estacional. Os tipos de solos predominantes são latossolo vermelho-amarelo distrófico, podzólico vermelho-amarelo eutrófico, solos litólicos álicos, cambissolo eutrófico (Centro de Estatística e Informações, 1994).

A hidrografia de Condeúba está, principalmente, voltada para o Rio de Contas, mas existem outras fontes de água: Rio Gavião e Rio Riachão.

Conforme pode ser visto no Quadro 1, a população total do município, em 1996, era de 17.920 habitantes, sendo bastante equilibrada: 49,24% de homens e

50,76% de mulheres. Esta população representava apenas 0,1% da população do estado. Quanto ao local de residência (Quadro 2), observa-se que 36,57% residiam na área urbana.

Quadro 1. População residente por sexo, área e densidade demográfica de Condeúba e estado da Bahia, 1996.

Município	População Total	Homens	Mulheres	Área (km ²)	Hab/km ²
Condeúba	17.920	8.824	9.096	1.241,50	14,43
Total do estado	12.541.745	6.183.124	6.358.621	567.295,30	22,11

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1996.

Quadro 2. Populações total, urbana e rural e taxa de urbanização de Condeúba e estado da Bahia, 1996.

Município	Total	Urbana	Rural	Taxa de Urbanização(%)
Condeúba	17.920	6.553	11.367	36,57
Total do estado	12.541.745	7.826.843	4.714.902	62,41

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1996.

O Quadro 3 mostra que a quantidade de estabelecimentos do município com tamanho entre 1 e 100 ha atinge um total de 1.337, representando um percentual de 90%. Já os estabelecimentos com tamanho superior a 100 ha somam 142 unidades (10%). Quando relacionado o número de estabelecimentos com a área ocupada (Quadros 3 e 4), verifica-se que -90% dos estabelecimentos com até 100 ha ocupavam 33.418.407 ha, representando 54,90% e o restante, com área superior a 100 ha, ocupavam 27.446.500 ha representando 45,10% da área.

Quadro 3. Número de estabelecimentos agrícolas de Condeúba-BA, 1996.

Tamanho	Terras próprias	Terras arrendadas	Terras em parceria	Terras ocupadas	Total
Até 100 ha	1.196	30	2	109	1.337
Mais de 100 ha	135	1	-	6	142

Fonte: IBGE, 1998c.

Quadro 4. Área ocupada pelos estabelecimentos de Condeúba-BA, 1996.

Grupos de área total	Área dos estabelecimentos	%
Até 100 ha	33.418,40	54,90
Acima de 100 ha	27.446,50	45,10
Total	60.864,90	100,00

Fonte: IBGE, 1998c.

Pelo Quadro 5, observa-se que o município possuía um total de 25.038 bovinos, 4.832 ovinos e 4.525 caprinos, entre outros, em 1996.

Quadro 5. Efetivo dos rebanhos de Condeúba e estado da Bahia, 1996.

Município	Bovinos	Suínos	Ovinos	Eqüinos	Caprinos	Galinhas
Condeúba	25.038	9.960	4.832	2.750	4.525	22.730
Total do estado	9.841.237	2.377.801	2.772.790	659.202	4.190.114	9.684.817

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1997.

Segundo o Anuário Estatístico da Bahia (1997), dos bovinos existentes em Condeúba em 1996, foram ordenhadas 5.938 vacas (Quadro 6), com uma produção anual de 2.114.000 litros de leite, com um valor médio de R\$ 0,37 por litro.

Quadro 6. Número de vacas ordenhadas, quantidade e valor do leite de Condeúba e estado da Bahia, 1996.

Município	Produção de Leite		
	Vacas ordenhadas	Quantidade (1.000 litros)	Valor (R\$)
Condeúba	5.938	2.114	782.153
Total do estado	1.459.079	668.155	236.492.468

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1997.

Das 22.730 galinhas que o município possuía em 1996 (Anuário Estatístico da Bahia, 1997), verificou-se a produção de 136.000 dúzias de ovos no valor de R\$ 68.190 (Quadro 7). Ainda segundo dados do Anuário Estatístico da Bahia (1997),

apesar de o estado haver produzido, em 1996, 37.000 dúzias de ovos de codorna e 190.713 kg de mel, em Condeúba não houve registro desses produtos.

Quadro 7. Produção e valor dos produtos de origem animal de Condeúba e estado da Bahia, 1996.

Município	Ovos de galinha		Ovos de codorna	
	(1.000 dúzias)	Valor (R\$)	(1.000 dúzias)	Valor (R\$)
Condeúba	136	68.190	-	-
Total do estado	56.229	39.848.491	37	14.001

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1997.

No estado da Bahia, 820 informantes declararam possuir depósitos para armazenagem e estocagem de produtos agrícolas. Destes, 773 são armazéns convencionais, estruturais e infláveis e o restante são graneleiros e granalizados (Centro de Estatística e Informações, 1994). No município de Condeúba não foi detectado nenhum tipo de depósito para este fim (Quadro 8).

Quadro 8. Armazéns e estocagem - informantes e capacidade útil por tipo de Condeúba e estado da Bahia.

Município	Total de Estabelecimentos	Armazéns Convencionais, Estruturais e Infláveis		Armazéns Graneleiros e Granalizados
		Informantes (nº)	Capacidade (m³)	Informantes (nº)
Condeúba	-	-	-	-
Total do estado	820	773	4.904.230	37

Fonte: Centro de Estatística e Informações, 1994.

Quanto à importância da produção agrícola de Condeúba, em termos de área, sobressaíram-se as culturas da mandioca com 3.000 ha, cana-de-açúcar e o arroz com 200 ha cada uma, feijão com 150 ha cultivados, e a de milho com 100 ha. Outras de menor importância foram: banana, laranja e fumo (Quadro 9).

Quadro 9. Área colhida, quantidade produzida e valor das principais culturas temporárias e permanentes de Condeúba-BA, 1996.

Cultura	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Valor (R\$1.000)
Feijão	150	68	40
Banana	15	12	6
Cana-de-açúcar	200	6.000	180
Arroz (em casca)	200	240	30
Fumo (em folha)	10	4	1
Laranja(mil frutos)	45	1.764	93
Mandioca	3.000	36.000	1.440
Milho em grão	100	60	7

Fonte: IBGE, 1998a.

Quanto ao pessoal ocupado por grupo de atividade econômica na zona rural (IBGE, 1998b), observa-se que a pecuária ocupa 32% do pessoal, seguida de lavoura temporária com 28% e da atividade mista lavoura/pecuária com 17% (Quadro 10).

Quadro 10. Pessoal ocupado por grupo de atividade econômica de Condeúba-BA, 1996.

Grupo de Atividade Econômica	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Lavoura temporária	420	810	1.230
Horticultura e produtos de viveiros	1	5	6
Lavoura permanente	51	96	147
Pecuária	473	952	1.425
Lavoura e pecuária(mista)	258	589	847
Silvicultura e exploração florestal	223	383	606
Pesca e aquicultura	-	-	-
Produção de carvão vegetal	72	122	194
Total	1.498	2.957	4.455

Fonte: IBGE, 1998b.

3. Metodologia

No município de Condeúba-BA, através da utilização de técnicas probabilísticas de amostragem, foi determinada uma amostra de agricultores com área inferior a 100 ha. Técnicos treinados, da Cooperativa Rural do Sudoeste da

Bahia (COOPERSUBA), aplicaram um questionário para coleta de dados relacionados a estrutura social, estrutura de produção, composição do capital, desempenho dos cultivos, nível tecnológico, assistência técnica, crédito rural, comercialização e renda. A partir desta pesquisa, os órgãos de desenvolvimento agropecuário terão informações para estabelecer uma política coerente para cada grupo de produtores.

Para determinação do tamanho da amostra de 100 produtores, com área inferior a 100ha, utilizou-se a técnica de amostra aleatória extratificada, segundo Suktame & Suktame (1970). De acordo com esta técnica, o tamanho da amostra em cada extrato - neste caso, o município - será diretamente proporcional à sua variabilidade interna, cuja expressão matemática é a seguinte:

$$n = \frac{\sum W_h S_h^2 / W_h}{v + (1/N) \sum W_h S_h^2},$$

onde:

W_h = peso do extrato;

S_h^2 = estimativa da variância do extrato;

N = tamanho da população;

v = estimativa da variância.

3.1. Coleta de Dados

No início do trabalho, foi ministrado treinamento para técnicos da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e Cooperativa Rural do Sudoeste da Bahia (COOPERSUBA), para o preenchimento correto dos questionários, e por meio deste, foi realizado o levantamento de dados dos pequenos agricultores.

Os dados obtidos foram digitados em uma estação de trabalho, utilizando-se o módulo FSP do Statistics Analysis System, SAS (1985). O sistema constitui-se de 15 arquivos relacionados entre si mediante variáveis-chaves. Um segundo programa

reuniu todos os 15 arquivos em um único, de maneira a permitir a elaboração de variáveis não obtidas diretamente do questionário (variáveis compostas), como renda bruta, custo total, nível tecnológico, área total com pastagens entre outros, que totalizaram mais 86 variáveis.

O passo seguinte foi identificar aquelas variáveis que mais contribuíram no processo de tipificação, eliminando aquelas de caráter redundante. Para tanto, inicialmente, foram feitas tabulações gráficas e numéricas, eliminando-se aquelas com baixo coeficiente de variação. Em seguida, calculou-se a matriz de correlação entre as variáveis resultantes do processo anterior, com o objetivo de identificar as variáveis que contribuíram com o mesmo tipo de informação. Nesta etapa, 14 conjuntos de variáveis foram identificados, tendo as variáveis de cada conjunto, alta correlação entre si. De cada conjunto, uma variável foi selecionada, chegando-se, portanto, a uma relação de 13 variáveis compostas, a partir das quais foi iniciado o processo de tipificação e classificação dos pequenos produtores do município de Condeúba.

3.2. Modelo Estatístico

3.2.1. A análise fatorial

A análise fatorial é uma técnica de análise estatística multivariada que procura explicar variações, maximizando a informação não repetida. Consta de um método para condensar um conjunto de variáveis observadas dentro de um conjunto menor de variáveis conceituais, que reproduzem, de maneira fidedigna, as correlações existentes no universo estudado. De acordo com este modelo, as variáveis iniciais passam a ser representadas por um conjunto menor de variáveis conceituais que as explicam.

O modelo estatístico da análise fatorial tem a seguinte expressão:

$$\begin{aligned} X_1 &= a_{11} \cdot F_1 + a_{12} \cdot F_2 + \dots + a_{1N} \cdot F_N + b_1 \cdot U_1 \\ X_2 &= a_{21} \cdot F_1 + a_{22} \cdot F_2 + \dots + a_{2N} \cdot F_N + b_2 \cdot U_2 \\ &\vdots \\ &\vdots \\ X_m &= a_{m1} \cdot F_1 + a_{m2} \cdot F_2 + \dots + a_{mN} \cdot F_N + b_m \cdot U_m \end{aligned}$$

onde:

X_i = Variáveis observadas ($i = 1 \dots m$);

F_j = Fatores comuns ($j = 1 \dots N$);

U_i = Fatores únicos ($i = 1 \dots m$);

a_{ij} = Carga dos fatores comuns.

O conceito de análise fatorial baseia-se em técnicas estatísticas e matemáticas, através das quais pode-se trabalhar em um espaço n-dimensional. Ao aplicar estas técnicas, consegue-se estabelecer as relações entre as variáveis que detêm a mesma carga de informações. A utilização crescente dessas técnicas em pesquisa socioeconômica deve-se à necessidade de explicar o fenômeno estudado, com um menor número de fatores (variáveis conceituais) que aglutinem as informações de diversas variáveis pesquisadas. Teoricamente, o número de fatores corresponde ao número de variáveis selecionadas, mas como o objetivo é reduzir o número de componentes básicos sem grande perda de informações foi estabelecido um número de fatores que detenham, no mínimo, 65% da variação total. Existem vários métodos de extração de fatores. O método mais comum é o dos componentes principais, no qual o primeiro componente (fator) é o que expressa a maior variabilidade do fenômeno em estudo. O segundo componente é o que expressa a segunda maior variabilidade não correlacionada com o primeiro componente e assim sucessivamente.

A relação entre os fatores e as variáveis pode-se promover uma rotação nos eixos dos fatores, de maneira que os mesmos sejam ortogonais entre si; se

ortogonais, as cargas de cada fator podem ser interpretadas como coeficientes de correlação entre as variáveis e o fator. No presente estudo, os fatores foram ortogonalizados através do método Varimax do SAS (1989).

3.2.2. Resultados e discussão

Os resultados da análise fatorial podem ser resumidos na matriz de coeficientes rotacionada pelo método Varimax (SAS, 1989). Na Tabela 1, observa-se que os cinco fatores considerados explicam 65% da variação total.

O primeiro fator é dominado pelas cargas fatoriais das variáveis número de bovinos, valor total da produção animal e produção anual de leite. Considerando que as cargas fatoriais podem ser interpretadas como o coeficiente de correlação entre as variáveis e o fator considerado, conceitualmente, conclui-se que a exploração pecuária, no município estudado, é o fator que mais contribui para a diferenciação tipológica dos pequenos produtores no Semi-Árido do Nordeste brasileiro.

O segundo fator tem como carga dominante as variáveis das áreas com culturas comerciais e área com culturas perenes, o que permite concluir que a exploração de culturas de alto valor comercial é a segunda causa de maior diferenciação entre os pequenos produtores estudados.

O terceiro e quarto fatores tem como cargas dominantes as variáveis renda gerada pela venda de mão-de-obra e tamanho da família, embora com índices menores que os outros fatores (0,68 e 0,76, respectivamente).

Finalmente, o quinto fator tem como carga fatorial significativa a variável área com culturas tradicionais (arroz, milho, feijão e fava).

Tabela 1. Matriz de coeficientes rotacionada pelo método Varimax

<i>Variáveis</i>	<i>Fator 1</i>	<i>Fator 2</i>	<i>Fator 3</i>	<i>Fator 4</i>	<i>Fator 5</i>	<i>COMUM</i>
Produção leite/ano	0,86	0,09	-0,01	0,02	-0,04	0,75
Número de bovinos	0,84	-0,06	-0,10	0,09	0,01	0,72
Valor produção animal	0,81	0,07	0,25	-0,01	-0,06	0,73
Área total	0,62	0,15	-0,30	0,01	0,11	0,51
Índice de tecnologia	0,53	0,03	-0,12	0,46	0,08	0,52
Área com pastagens	0,45	-0,06	-0,44	-0,22	-0,04	0,46
Culturas permanentes	0,06	0,98	-0,01	-0,01	-0,02	0,95
Culturas comerciais	0,08	0,97	-0,05	0,06	0,01	0,95
Venda de mão-de-obra agricultura	0,17	-0,08	0,68	-0,09	-0,12	0,52
Salários/rendas externas (não agrícola)	0,20	-0,01	-0,58	0,08	-0,14	0,41
Tamanho da família	-0,03	-0,06	-0,02	0,76	-0,23	0,64
Outras receitas	0,06	0,09	-0,05	0,51	0,20	0,31
Culturas tradicionais	0,01	-0,02	0,03	0,02	0,93	0,87

Levando em consideração estas variáveis conceituais, foi elaborada uma matriz de tipificação (Quadro 11), onde as variáveis da primeira coluna (área com culturas comerciais e tradicionais) foram cruzadas com as variáveis da primeira linha (rebanho e produção de leite). O cruzamento destas variáveis gerou 12 tipos distintos de pequenos produtores (Olivêira et al.,1998; Oliveira et al., 1997), assim classificados:

Quadro 11. Matriz de tipificação

U.A. Área (ha)	U.A = 0	$0 < U.A \leq 5$	U. A > 5	
			P.L. < 7.000 l	P.L > 7.000 l
A = 0	SOBREVIVÊNCIA TIPO 1	PECUÁRIA DE SUBSISTÊNCIA TIPO 4	PECUÁRIA TIPO 7	PECUÁRIA DE LEITE TIPO 10
$0 < A \leq 3$	AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA TIPO 2	DIVERSIFICADA DE SUBSISTÊNCIA TIPO 5	PECUÁRIA DIVERSIFICADA TIPO 8	PECUÁRIA DE LEITE DIVERSIFICADA TIPO 11
A > 3	AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 3	DIVERSIFICADA COM AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 6	PECUÁRIA COM AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 9	PECUÁRIA DE LEITE COM AGRICULTURA COMERCIAL TIPO 12

U.A = Unidades Animais

A= Áreas com Cultivos Comerciais

A=0 (área só com culturas tradicionais).

P.L= Produção de Leite

4. Caracterização dos Tipos de Pequenos Produtores encontrados no Nordeste

TIPO 1- Agricultura de sobrevivência - proprietários não possuem Unidade Animal (U.A.) e os cultivos explorados são para autoconsumo (arroz, milho, feijão e fava), denominados como cultivos tradicionais;

TIPO 2- Agricultura de subsistência - proprietários não possuem U.A.; cultivam, além das culturas de sobrevivência, no máximo 3 ha de culturas de valor comercial;

TIPO 3- Agricultura comercial - difere do Tipo 2 por apresentar mais de 3 ha de cultivos comerciais: caracteriza-se pela exploração de produtos destinados, preferencialmente, ao mercado;

TIPO 4- Pecuária de subsistência - proprietários não exploram cultivos comerciais; praticam uma pecuária rudimentar com, no máximo , 5 U.A. e os cultivos são para autoconsumo;

TIPO 5- Pecuária diversificada de subsistência - este tipo caracteriza-se por possuir até 5 U.A. e apresentar, no máximo, 3 ha de culturas comerciais;

TIPO 6- Pecuária diversificada com agricultura comercial - estes agricultores, além de possuírem até 5 U.A., têm mais de 3 ha de cultivos comerciais;

TIPO 7- Pecuária - estes produtores cultivam apenas culturas para autoconsumo; possuem mais de 5 U.A. e produzem menos de 7.000 litros de leite/ano;

TIPO 8- Pecuária diversificada - caracteriza-se por possuir até 5 U.A., no máximo 3 ha de cultivos comerciais e produzir menos de 7.000 litros de leite/ ano;

TIPO 9- Pecuária com agricultura comercial – possuem mais de 5 U.A., produzem, no máximo, 7.000 litros de leite/ano e mais de 3 ha de culturas comerciais;

TIPO 10 - Pecuária de leite – possuem mais de 5 U.A., cultivam apenas para autoconsumo e produzem mais de 7.000 litros de leite/ ano;

TIPO 11- Pecuária de leite diversificada - estes produtores têm mais de 5 U.A., 3 ha de culturas comerciais e produzem mais de 7.000 litros de leite/ ano;

TIPO 12- Pecuária de leite com agricultura comercial - caracteriza-se por possuir mais de 5 U.A., mais de 3 ha de cultivos comerciais e produzir mais de 7.000 litros de leite/ ano.

A partir da tipificação foram agregadas outras características dos produtores dentro dos grupos.

5. Resultados da Amostra

O diagnóstico e a tipificação dos sistemas de produção praticados pelos agricultores do município de Condeúba-BA, constituem a primeira parte dos estudos da área de abrangência do Projeto Pró-Gavião. A partir dos resultados desta pesquisa serão sugeridas mudanças nos sistemas de produção, posteriormente, outras avaliações com os mesmos produtores entrevistados serão realizadas após dois anos e meio e cinco anos, visando verificar os impactos com as tecnologias

implantadas no período. As informações registradas irão servir como referência para os órgãos, no sentido de conduzirem ações de transferência de tecnologia que atendam às necessidades reais do Município estudado. A proposta deste estudo visa apoiar a pesquisa e o planejamento do desenvolvimento rural. Para isso, os dados foram organizados de forma a evidenciar o comportamento da posse e do uso da terra, a força de trabalho, a população, a produção agropecuária, a tecnologia, as receitas e a remuneração do capital das explorações entre outras. O estudo realizado no município de Condeúba-BA identificou oito tipos de sistemas agrícolas praticados pelos pequenos produtores assim distribuídos:

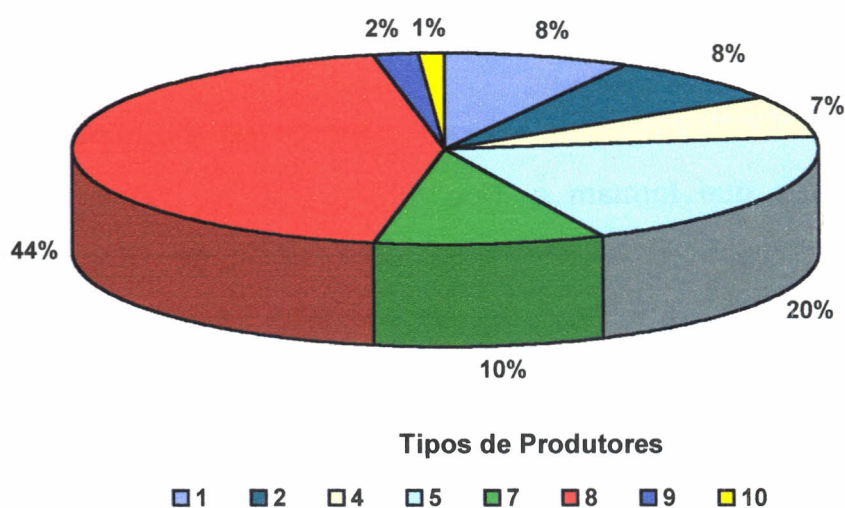


Figura 2. Distribuição dos tipos de sistemas agrícolas. Condeúba-BA, 1998.

Considerando o número total de propriedades com menos de 100 ha no município (IBGE, 1998c) e o número de propriedades enquadradas em cada tipo, segundo a pesquisa, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos praticam o sistema de produção caracterizado com Tipo 8 (pecuária diversificada) com 588 estabelecimentos, seguido do Tipo 5 (pecuária diversificada de subsistência) com 267, representando, juntos, 64,0% (Quadro 12).

Quadro 12. Propriedades com até 100 ha, por tipo de Condeúba-BA, 1998.

Tipos	Quantidade	Percentual
1	107	8
2	107	8
3	0	0
4	94	7
5	267	20
6	0	0
7	134	10
8	588	44
9	27	2
10	13	1
11	0	0
12	0	0
Total	1.337	100

Fonte: IBGE, 1998c.

5.1.Tipo 1. Agricultura de Sobrevivência

- **Estrutura da Propriedade**

Os agricultores que formam o Tipo 1 correspondem a 8% da amostra pesquisada; possuem estabelecimentos com área média de 10,9 ha, podendo chegar a 35,0 ha; destinam, em média, 4,2 ha a cultivos tradicionais e um máximo de 8,0 ha (milho, feijão, fava e guandu), com destaque as culturas do feijão com área média de 1,5 e o milho com área média de 1,6; as culturas comerciais não são exploradas; apresentam, em média, 0,5 ha ocupados com caatinga e reservam 1,1 ha a pastagens; não possuem animais de grande porte; têm, em média, 1 suíno e 23,4 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nestas propriedades representa, em média, valores totais de R\$ 4.161,80, e uma relação muito baixa entre capital de exploração¹ e capital de fundação², em torno de R\$ 1,00 para R\$ 15,51 imobilizados (Quadro 13).

1. Capital de Exploração refere-se aos estoques, culturas perenes, animais em geral (exceto os que são empregados para o trabalho).

2. Capital de Fundação refere-se ao imobilizado, quais sejam: terra, máquinas e equipamentos, ferramentas, benfeitorias etc.

Quadro 13. Composição de capital Tipo 1 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	77,05	1,8
Inventário de culturas permanentes	175,00	4,3
Máquinas e equipamentos	308,95	7,4
Ferramentas e utensílios	296,75	7,1
Construção e benfeitorias	1.669,05	40,1
Terra	1.635,00	39,3
Total	4.161,80	100,0

- **Uso de Tecnologias**

A adoção de tecnologias apresenta um nível baixo, onde verifica-se que, das opções, destaca-se a preparação do solo a tração animal com 87,5% e a utilização de adubo orgânico com 25,0% (Quadro 14).

Quadro 14. Uso de tecnologias no processo produtivo Tipo 1 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	-
Adubo orgânico	25,0
Adubo químico	12,5
Defensivos agrícolas	-
Preparo do solo/tração animal	87,5
Preparo do solo/tração mecânica	-
Controle de endo e ectoparasitas	-
Vacinação	-
Suplementação alimentar	-
Mineralização	-
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

A família tem em média 4,9 pessoas, das quais 2,4 possuem idade entre 15 e 60 anos e tem 2,04 dependentes por ativo. Praticamente não contratam mão-de-obra temporária, nem permanente. Existe, em média, 0,87 de pessoas analfabetas com idade variando de 15 a 60 anos; nenhum dos membros das famílias apresentou nível de instrução igual ou superior ao 2º grau; foi também identificado uma média

de 0,37 de crianças com idade escolar, todas freqüentando a escola.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

Dos produtores poucos possuem equipamentos agrícolas: 50% possuem plantadeiras e 12,5% possuem arados e automóveis. Quanto aos recursos hídricos, 12,5% possuem cisternas e 25% possuem barreiros.

- **Estrutura da Renda**

Apresentam renda bruta média anual de R\$ 2.060,27, podendo chegar a R\$ 5.026,00. O Quadro 15 apresenta a sua composição, onde observa-se que 55,3% da renda são provenientes da venda de mão-de-obra, 17,5% de aposentadoria, 15,0% da renda agropecuária e 9,9% vêm dos salários externos.

Quadro 15. Composição da renda dos produtores Tipo 1 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da Renda	%
Renda agropecuária	15,0
Venda de mão-de-obra	55,3
Outras receitas da fazenda	2,3
Salários externos e outras receitas da família	9,9
Aposentadoria	17,5
Total	100,0

5.2.TIPO 2. Agricultura de Subsistência

- **Estrutura da Propriedade**

Os produtores que compõem o Tipo 2 possuem área média total de 7,2 ha. A caatinga ocupa, em média, 0,75 ha e as pastagens têm área média de 1,0 ha. Utilizam, em média, 3,2 ha a exploração de culturas tradicionais, entre elas o feijão, fava, guandu e milho. Já os cultivos comerciais ocupam, em média, 0,3 ha, predominando as culturas cana-de-açúcar, café e fruteiras diversas. Esses

produtores não possuem animais de grande porte; possuem, porém, em média, 1,1 suíno e 11,2 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nestas propriedades, representa valores totais médios de R\$ 4.115,83 (Quadro 16) e mostra uma relação muito baixa entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 6,30 imobilizados.

Quadro 16. Composição do capital Tipo 2 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	86,00	2,1
Inventário de culturas permanentes	478,17	11,6
Máquinas e equipamentos	10,41	0,3
Ferramentas e utensílios	283,75	6,9
Construção e benfeitorias	2.177,50	52,9
Terra	1.080,00	26,2
Total	4.115,83	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

A adoção de tecnologias, conforme Quadro 17, verifica-se que 100% utilizam a preparação do solo a tração animal, outros 75% fazem adubação orgânica, seguindo de sementes melhoradas e irrigação com um nível igual a 12,5%.

Quadro 17. Uso de tecnologias no processo produtivo Tipo 2 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	12,5
Adubo orgânico	75,0
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	-
Preparo do solo/tração animal	100,0
Preparo do solo/tração mecânica	-
Controle de endo e ectoparasitas	-
Vacinação	-
Suplementação alimentar	-
Mineralização	-
Irrigação	12,5

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

Os agricultores possuem, em média, 8,2 pessoas por família, das quais 5,2 com idade variando de 15 a 60 anos e diretamente envolvidas no processo produtivo, resultando em 1,5 dependente por ativo. A mão-de-obra contratada temporariamente é de 0,1 homem/ano e a permanente não contratam. Existe, em média, 0,87 de pessoa analfabeta com idade variando de 15 a 60 anos; as mulheres destacaram-se com 0,50 em média, com o 2º grau completo; foi também identificado uma média de 0,75 de crianças com idade escolar, sendo que 0,37 delas não freqüentam a escola.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

50% dos produtores possuem plantadeiras e apenas 12,5 possuem adubadeiras. Quanto a fonte própria de água, 50% possuem poços e 12,5% dispõem de cisternas e/ou barreiros.

- **Estrutura de Renda**

Este tipo possui renda bruta média anual de R\$ 1.965,80, com a renda máxima de R\$ 4.510,00 e na sua composição (Quadro 18), a maior parte provém da venda de mão-de-obra (36,65%), aposentadoria (30,52%) e em seguida a renda agropecuária (14,60%).

Quadro 18. Composição da renda dos produtores Tipo 2 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	14,6
Venda de mão-de-obra	36,7
Outras receitas da fazenda	4,3
Salários externos e outras receitas da família	13,9
Aposentadoria	30,5
Total	100,0

5.3.TIPO 4. Pecuária de Subsistência

- **Estrutura da Propriedade**

O Tipo 4 representa 7,0% da amostra estudada. Apresenta propriedades com área média de 13,0 ha, podendo atingir áreas de 30,0 ha, sendo que 34 ha são ocupados com caatinga e 4,8 com pastagens; os cultivos tradicionais são explorados em área média de 4,8 ha, com feijão, milho, fava e guandu. Quanto aos rebanhos, possuem, em média, apresentam 3,2 U.A. de bovinos, podendo chegar a 4,6, não possuem suínos e ovinos e criam, em média, 19,6 aves, podendo atingir um máximo de 30.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nestas propriedades representa, em média, valores de R\$ 7.392,25, mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação em torno de R\$ 1,00 para R\$ 3,90 imobilizados (Quadro 19).

Quadro 19. Composição do capital dos produtores Tipo 4 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	940,39	12,4
Inventário de culturas permanentes	568,91	7,7
Máquinas e equipamentos	459,52	6,4
Ferramentas e utensílios	205,17	2,8
Construção e benfeitorias	2.968,26	40,3
Terra	2.250,00	30,4
Total	7.392,25	100,00

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias apresenta um nível considerável, conforme Quadro 20, onde se verifica, destaque para aquelas referentes ao manejo animal: controle de endo e ectoparasitas e a vacinação (71,4%), como também na preparação do solo/tração animal (71,4%), seguido do adubo orgânico e da suplementação alimentar com (57,1%) cada e defensivos agrícolas com (42,9%).

Quadro 20. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 4 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	14,3
Adubo orgânico	57,1
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	42,9
Preparo do solo/tração animal	71,4
Preparo do solo/tração mecânica	-
Controle de endo e ectoparasitas	71,4
Vacinação	71,4
Suplementação alimentar	57,1
Mineralização	28,6
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

As famílias têm, em média, 5,7 pessoas, das quais 2,2 possui idade variando de 15 a 60 anos e diretamente envolvida no processo produtivo. O número de dependentes por ativo é igual a 2,5; contratam, em média, 0,02 homem/dia/ano de mão-de-obra temporária; não contratam mão-de-obra permanente. Existe, em média, 0,14 de pessoa analfabeta com idade variando de 15 a 60 anos; nenhum dos membros das famílias apresentou nível de instrução igual ou superior ao 2º grau; foi também identificado uma média de 0,71 de criança com idade escolar existente nesse tipo, nenhuma freqüentando a escola.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

São propriedades onde 71,4 dos produtores possuem plantadeiras ou arados, cerca de 14,3% possuem automóveis e 50,0% possuem carros de boi. 57,1% das propriedades possuem fonte própria de água provenientes de barreiros.

- **Estrutura da Renda**

A renda média bruta anual para este tipo é de R\$ 2.799,76, alcançando em alguns casos R\$ 6.871,00. O Quadro 21 mostra que a venda de mão-de-obra, com 33,8% é a mais expressiva, seguida da aposentadoria que representa 29,1%, os salários externos e outras receitas da família (22,0%). A renda agropecuária representou, em média, apenas 13,8%.

Quadro 21. Composição da renda Tipo 4 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	13,8
Venda de mão-de-obra	33,8
Outras receitas da fazenda	1,3
Salários externos e outras receitas da família	22,0
Aposentadoria	29,1
Total	100,0

5.4.TIPO 5. Pecuária Diversificada de Subsistência

- **Estrutura da Propriedade**

Os produtores que integram o Tipo 5 representam 20% da amostra estudada. Possuem propriedades com área média de 20,7 ha, dos quais 3,5 ha são ocupados com caatinga; destinam 8,7 ha a pastagens. Área com cultivos tradicionais é de 2,8 ha, geralmente, feijão, milho, fava e guandu. Os cultivos comerciais ocupam área média de 0,4 ha, sendo exploradas as culturas da mandioca, cana-de-açúcar, fumo e fruteiras diversas. Na exploração pecuária, constam rebanhos de bovinos, em

média, com 3,4 U.A., não possuem caprinos e ovinos, possuem, ainda, 1 suíno e 24,0 aves, em média.

- **Composição do Capital**

O valor da composição do capital nestas propriedades representa, em média, R\$ 9.455,33 (Quadro 22), com uma relação entre capital de exploração e capital de fundação em torno de R\$ 1,00 para R\$ 4,49.

Quadro 22. Composição do capital dos produtores Tipo 5 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	900,71	9,5
Inventário de culturas permanentes	821,28	8,7
Máquinas e equipamentos	274,35	2,9
Ferramentas e utensílios	586,28	6,2
Construção e benfeitorias	3.443,71	36,4
Terra	3.429,00	36,3
Total	9.455,33	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias apresentados no Quadro 23, verifica-se percentuais acima de 90,0% dos produtores, na preparação do solo, controle de endo e ectoparasitas e a vacinação; com percentuais acima de 75,0% o adubo orgânico e a suplementação alimentar e para mineralização, 55,0%.

Quadro 23. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 5 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	-
Adubo orgânico	85,0
Adubo químico	10,0
Defensivos agrícolas	5,0
Preparo do solo/tração animal	95,0
Preparo do solo/tração mecânica	-
Controle de endo e ectoparasitas	95,0
Vacinação	90,0
Suplementação alimentar	75,0
Mineralização	55,0
Irrigação	5,0

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

O tamanho médio das famílias é de 7 pessoas, podendo chegar a 14, das quais 4,4 possuem idade entre 15 e 60 anos, está engajada no processo produtivo e possuem 1,5 dependente por ativo. Contratam, em média, 0,02 homem/ano temporariamente; contratam em média 0,05 trabalhador permanente. Existe, em média, 0,10 de pessoa analfabeta com idade variando de 15 a 60 anos; os homens apresentaram 0,10 em média com o 2º grau incompleto; foi também identificado uma média de 0,10 de criança com idade escolar, todas freqüentando a escola.

- **Equipamentos e Estrutura Hídrica**

Os produtores deste tipo possuem uma quantidade representativa de equipamentos; plantadeiras (55,0%), arados (50,0%), motobombas (5,0%), motores (10,0%) e carros de boi (40,0%). Com relação aos recursos hídricos, dispõem de cisternas (50,0%), barreiros (35,0%), poços (30%) e barragens (5,0%)

- **Estrutura da Renda**

Possuem renda bruta média anual de R\$ 2.765,11 atingindo o máximo em R\$ 6.886,00. O Quadro 24 apresenta a sua composição: 21,0% da renda são provenientes da renda agropecuária, 33,5% de aposentadoria, 25,2 dos salários externos e 20,33% da venda de mão-de-obra agrícola.

Quadro 24. Composição da renda dos produtores Tipo 5 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	21,0
Venda de mão-de-obra	20,3
Outras receitas da fazenda	-
Salários externos e outras receitas da família	25,2
Aposentadoria	33,5
Total	100,0

5.5.TIPO 7. Pecuária

- **Estrutura da Propriedade**

Este tipo representa 10% do número total de propriedades. Apresenta propriedades com área média de 28,5 ha. A caatinga ocupa 4,2 ha; 14,4 ha são ocupados com pastagens e 4,0 ha com culturas tradicionais, com os cultivos de feijão, milho, fava e guandu. Não possuem caprinos e ovinos, 12,6 U.A de bovinos, podendo chegar a 33,8. Apresentam, ainda, 2,1 suínos e 11,4 de aves, em média. A produção média anual de leite está em 5.896 litros.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nessas propriedades representa, em média, valores de R\$ 15.137,74 e mostra uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, relativamente equilibrada, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 1,88 imobilizado (Quadro 25).

Quadro 25. Composição do capital dos produtores Tipo 7 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	3.595,18	23,8
Inventário de culturas permanentes	1.658,38	10,9
Máquinas e equipamentos	629,00	4,2
Ferramentas e utensílios	655,10	4,3
Construção e benfeitorias	4.325,08	28,6
Terra	4.275,00	28,2
Total	15.137,74	100,0

- **Uso de Tecnologias**

O uso de tecnologias está apresentado no Quadro 26, onde destaca-se aquelas referente ao manejo animal: controle de endo e ectoparasitas e vacinação (100,0%) cada, como também a preparação do solo a tração animal (100,0%), seguido pela suplementação alimentar e mineralização (90,0%) cada, e o adubo

orgânico com (40,0%). Não foi registrado o uso de adubo químico, sementes melhoradas e irrigação.

Quadro 26. Uso de tecnologia pelos produtores Tipo7 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	-
Adubo orgânico	40,0
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	10,0
Preparo do solo/tração animal	100,0
Preparo do solo/tração mecânica	10,0
Controle de endo e ectoparasitas	100,0
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	90,0
Mineralização	90,0
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

Apresentam, em média, 5,1 pessoas, das quais 3,3 com idade variando de 15 a 60 anos, envolvidas no processo produtivo e têm 1,5 dependente por ativo. A mão-de-obra contratada temporariamente é de 0,03 homem/ano e a permanente, contrata-se 0,4 trabalhador em média, sendo no máximo 2,7. Existe, em média, 0,10 de pessoa analfabeta com idade variando de 15 a 60 anos; nenhum dos membros das famílias apresentou nível de instrução igual ou superior ao 2º grau.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

Com relação aos tipos anteriores, as propriedades possuem um maior número de equipamentos: 60,0% das propriedades possuem plantadeiras e arados e 10,0% possuem automóveis e 70% possuem carros de boi. Quanto a fonte própria de água 50% possuem, sendo 30% provenientes de cisternas e barreiros e 20,0% de poços.

- **Estrutura da Renda**

A renda média bruta anual é de R\$ 3.598,79, houve alguns casos de atingir renda máxima de R\$ 9.900,00. O Quadro 27 apresenta a sua composição, onde verifica-se que 36,6% da renda são provenientes da renda agropecuária. A venda de mão-de-obra com 19,6%, salários externos com 22,4% e aposentadoria com 21,4%.

Quadro 27. Composição da renda dos produtores Tipo 7 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	36,6
Venda de mão-de-obra	19,6
Outras receitas da fazenda	-
Salários externos e outras receitas da família	22,4
Aposentadoria	21,4
Total	100,0

5.6.TIPO 8. Pecuária Diversificada

- **Estrutura da Propriedade**

Este tipo representa 44% do número total de propriedades estudadas. As propriedades apresentam, em média, áreas com 36,8 ha de extensão, sendo 6,0 ha ocupados com caatinga e 16,3 ha com pastagens, possuindo no máximo 75,0 ha (capim, leucena e palma). A área média explorada com culturas tradicionais é de 4,2 ha, como feijão, milho, fava, guandu e arroz. Os cultivos comerciais ocupam, em média, 0,6 ha, destacando-se mandioca, cana-de-açúcar, amendoim, café, fumo e fruteiras diversas. Possuem em média 0,04 U.A. de caprino e 0,01 U.A. de ovino, podendo estes chegar a 0,4 U.A.; 12,9 U.A. de bovinos, podendo chegar a 44. Possuem, ainda, 2,6 suínos, atingindo um máximo de 30 cabeças, e uma média de 23,1 aves. A produção média anual de leite é de 5.670 litros.

- **Composição do Capital**

O valor da composição do capital nestas propriedades representa, em média, R\$ 19.041,34, mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 1,92 imobilizado (Quadro 28).

Quadro 28. Composição do capital dos produtores Tipo 8 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	4.288,23	22,5
Inventário de culturas permanentes	2.224,95	11,7
Máquinas e equipamentos	905,4	4,8
Ferramentas e utensílios	622,53	3,3
Construção e benfeitorias	5.480,23	28,8
Terra	5.520,00	28,9
Total	19.041,34	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias está apresentado no Quadro 29, onde verifica-se que, aquelas ligadas ao manejo do rebanho como a vacinação é usada por 100% dos produtores, a preparação do solo a tração animal e o controle de parasitas por mais de 90% dos produtores, e acima de 75% dos produtores usam o adubo orgânico, a suplementação alimentar e mineralização; não registrou-se a utilização da irrigação.

Quadro 29. Uso de tecnologia pelos produtores Tipo 8 Condeúba-BA. 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	11,4
Adubo orgânico	79,6
Adubo químico	2,3
Defensivos agrícolas	18,2
Preparo do solo/tração animal	95,4
Preparo do solo/tração mecânica	2,3
Controle de endo e ectoparasitas	90,9
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	79,6
Mineralização	77,3
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

Apresentam famílias grandes, tendo, em média, 7,0 pessoas, das quais 4,9 com idade variando de 15 a 60 anos, engajadas no processo produtivo e têm 1,4 dependente por ativo. Contratam, em média, 0,1 homem/ano em regime temporário e não contrata mão-de-obra permanente. Existe, em média, 0,34 de pessoa analfabeta com idade variando de 15 a 60 anos; apresenta, em média 0,08 pessoa com o 2º grau incompleto; sendo 0,04 homem; foi também identificado uma média de 0,02 de criança com idade escolar e 0,04, em média, freqüentando a escola.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

São propriedades relativamente equipadas, onde 68,2% dos produtores possuem plantadeiras, 75,0% possuem arados, 15,9 motores, 13,6% pulverizadores, 77,3% possuem carros de boi, 9,1% máquinas forrageira, motobombas e automóveis, 4,5% possuem motores e 2,3% dispõe de silos forrageiros. Quanto aos recursos hídricos, existem produtores que possuem mais de uma fonte de água. 50% possuem fonte de água proveniente de cisternas, 41,0% possuem barreiros e 38,6% poços.

- **Estrutura da Renda**

Apresentam, em média, renda bruta anual de R\$ 5.579,48, alcançando o máximo em R\$ 60.426,00. O Quadro 30 apresenta a sua composição, onde se verifica que 58,7% da renda são provenientes de renda agropecuária, com os salários externos em 15,9% e aposentaria representando 16,6% do total da renda.

Quadro 30. Composição da renda dos produtores Tipo 8 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	58,7
Venda de mão-de-obra	7,8
Outras receitas da fazenda	1,0
Salários externos e outras receitas da família	15,9
Aposentadoria	16,6
Total	100,0

5.7.TIPO 9. Pecuária com Agricultura Comercial

- **Estrutura da Propriedade**

As propriedades que integram o Tipo 9 representam 2,0% da amostra estudada e detêm a maior área média dentre todos os tipos que é de 65,0 ha. A caatinga ocupa, em média, 4,5 ha e a área destinada a pastagens é de 35,0 ha. Utilizam com culturas tradicionais (feijão e milho) uma média de 6,0 ha. Para as culturas comerciais, destinam, em média, 4,5 ha, cultivando-se, principalmente, mandioca, cana-de-açúcar e fruteiras diversas.

Quanto à exploração de rebanhos, apresentam, em média, 19,2 U.A. de bovinos, podendo chegar a 23,6, com uma produção média anual de leite de 6.800 litros. Não apresentando caprinos e ovinos, apresentando, ainda, 5,5 suínos e 27,5 aves.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nessas propriedades representa, em média, valores de R\$ 36.629,01 mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 2,52 imobilizados (Quadro 31).

Quadro 31. Composição do capital Tipo 9 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	5.226,67	14,3
Inventário de culturas permanentes	5.193,33	14,2
Máquinas e equipamentos	2.806,67	7,6
Ferramentas e utensílios	2.155,67	5,9
Construção e benfeitorias	11.496,67	31,4
Terra	9.750,00	26,6
Total	36.629,01	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

O uso de tecnologias está apresentado no Quadro 32, onde verifica-se que 100% dos produtores utilizam a vacinação, o adubo orgânico e a preparação do solo

a tração animal, seguidos do controle de endo e ectoparasitas, suplementação alimentar e mineralização com 50%; não foi registrado o uso de adubo químico, sementes melhoradas, defensivos agrícolas e irrigação.

Quadro 32. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 9 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	-
Adubo orgânico	100,0
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	-
Preparo do solo/tração animal	100,0
Preparo do solo/tração mecânica	-
Controle de endo e ectoparasitas	50,0
Vacinação	100,0
Suplementação alimentar	50,0
Mineralização	50,0
Irrigação	-

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

O tamanho médio da família é de 5,5 pessoas, das quais 3,7 possuem idade entre 15 e 60 anos, participam das atividades agropecuárias e têm 1,4 dependente por ativo; não contratam mão-de-obra temporária e na mão-de-obra permanente contratam em média 0,5 trabalhador. A maioria dos membros da família (5,50) têm o 1º grau maior; do total médio que apresentaram nível de instrução com 2º grau incompleto foi representado por mulher (1,0).

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

São propriedades equipadas: todas possuem arados, 50% possuem automóveis e carros de boi; 50% possuem fonte de água, proveniente de barreiros ou cisternas.

- **Estrutura da Renda**

A renda média bruta anual é de R\$ 7.039,75. O Quadro 33 apresenta a sua composição, onde se verifica que 66% vêm da renda agropecuária, 21,9% de outras receitas da fazenda e 12,0% da aposentadoria.

Quadro 33. Composição da renda dos produtores Tipo 9 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	66,0
Venda de mão-de-obra	-
Outras receitas da fazenda	22,0
Salários externos e outras receitas da família	-
Aposentadoria	12,0
Total	100,0

5.8. TIPO 10. Pecuária de Leite

- **Estrutura da Propriedade**

Este tipo é representado por 1,0% do número total das propriedades pesquisadas. Apresenta propriedades com área média total de 20,0 ha, sendo que 6,0 ha são ocupados com caatinga e 13 ha são áreas destinadas às pastagens, compostas com capim. Apresenta áreas com culturas tradicionais (feijão e milho) de 2,0 ha, em média; cultivos comerciais não possuem. Quanto à exploração animal, não apresenta caprinos e ovinos, apresenta 17,4 de U.A bovinos em média, possuindo, ainda, 1 suíno e 12 aves. A produção média anual de leite é de 7.200 litros.

- **Composição do Capital**

A composição do capital nessas propriedades representa valores médios de R\$ 18.573,50, mostrando uma relação entre capital de exploração e capital de fundação, em torno de R\$ 1,00 para R\$ 0,98 imobilizado (Quadro 34), tendo sido a melhor relação do universo pesquisado.

Quadro 34. Composição do capital Tipo 10 de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Valor (R\$)	%
Inventário animal	5.376,00	28,9
Inventário de culturas permanentes	4.000,00	21,5
Máquinas e equipamentos	565,00	3,1
Ferramentas e utensílios	479,5	2,6
Construção e benfeitorias	4.875,00	26,2
Terra	3.278,00	17,7
Total	18.573,50	100,0

- **Adoção de Tecnologias**

A adoção de tecnologias está apresentada no Quadro 35, onde se verifica que seis são utilizadas por 100% dos produtores: adubo orgânico, controle de endo e ectoparasitas, vacinação, suplementação alimentar, irrigação e mineralização. Não são utilizadas pelos produtores as demais tecnologias listadas. É importante ressaltar que os produtores contemplados neste tipo investiram na formação de pastagens (ver item Estrutura da Propriedade), e não tiveram custos adicionais com a aquisição de suplementação alimentar para os rebanhos.

Quadro 35. Uso de tecnologias pelos produtores Tipo 10 de Condeúba-BA, 1998.

Tecnologias	Utilizam %
Sementes melhoradas	-
Adubo orgânico	100
Adubo químico	-
Defensivos agrícolas	-
Preparo do solo/tração animal	-
Preparo do solo/tração mecânica	-
Controle de endo e ectoparasitas	100
Vacinação	100
Suplementação alimentar	100
Mineralização	100
Irrigação	100

- **Estrutura Familiar, Mão-de-obra e Nível de Instrução**

Apresentam 5 pessoas por família, sendo que 2,7 com idade variando de 15 a 60 anos e têm 1,8 dependente por ativo. Não contratam mão-de-obra temporária nem permanentes. Existe, em média, 1,0 de pessoa analfabeta com idade variando de 15 a 60 anos; apresentou-se em média 4,0 pessoas com o 1º grau menor; nenhum dos membros das famílias apresentou nível de instrução igual ou superior ao 2º grau.

- **Equipamentos e Recursos Hídricos**

As propriedades praticamente não possuem equipamentos, tendo apenas plantadeiras e arados. Possuem reservatórios como fonte de água.

- **Estrutura da Renda**

Possuem renda bruta média anual de R\$ 6.410,00. O Quadro 36 apresenta a sua composição, onde se verifica que 66,3% da renda são provenientes de atividade agropecuária, seguido da aposentadoria com 22,5% e 11,2% da venda de mão-de-obra.

Quadro 36. Composição da renda dos produtores Tipo 10 de Condeúba-BA, 1998.

Distribuição da renda	%
Renda agropecuária	66,3
Venda de mão-de-obra	11,2
Outras receitas da fazenda	-
Salários externos e outras receitas da família	-
Aposentadoria	22,5
Total	100,0

6. Perfil Econômico dos Tipos

6.1. Composição do Capital

Observa-se que o baixo valor da produção dos tipos estudados, por si, revela o baixo valor da mão-de-obra disponível, considerando aí o número de pessoas por família que se ocupa da atividade produtiva. Isso é um indicador de uma economia com baixo fluxo monetário. De acordo com a Figura 3, quando se observa o inventário animal por tipo, na média geral, alcança R\$ 4.666,46, sendo apenas R\$ 128,82 no Tipo 1 (apenas suínos, aves e equídeos) e no Tipo 10 alcança R\$ 20.290,00.

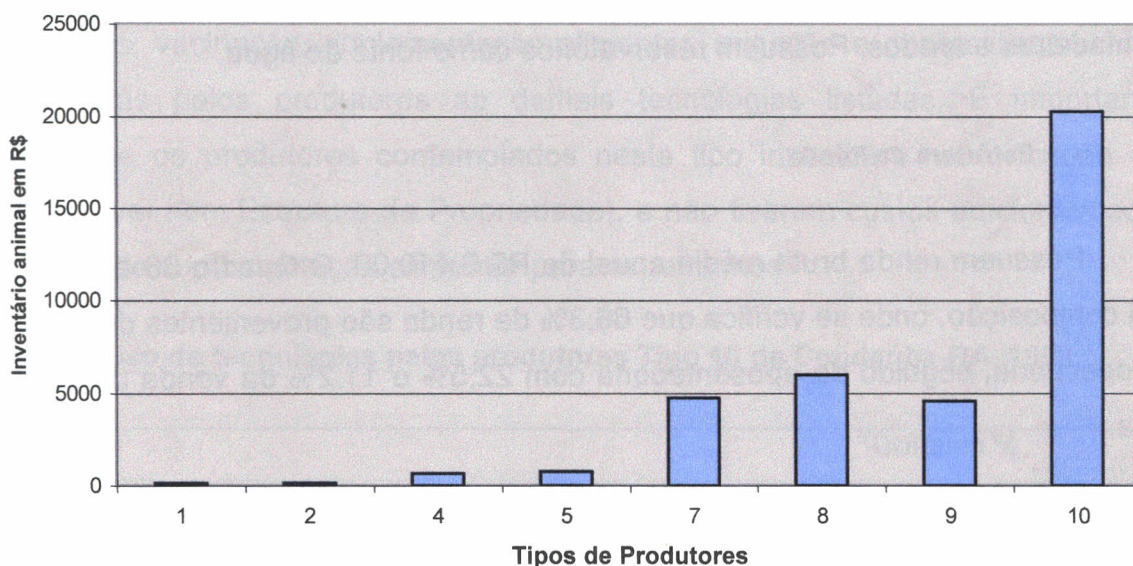


Figura 3. Inventário animal. Condeúba-BA, 1998.

O inventário animal é muito significativo, e por isso procurou-se analisá-lo, descrevendo os seus componentes em termos monetários. É a parte do patrimônio do produtor que mais sofre alterações, pois os animais podem constituir-se em uma reserva de valores facilmente conversível em dinheiro. Pode-se observar que esta reserva ou “poupança” dos produtores é relativamente pequena, se comparada ao valor da terra, ao consumo que as pessoas da família teriam em um ano. Os produtores dos Tipos 1 e 2 não possuem bovinos, nem caprinos, nem ovinos

(apenas algumas aves, suínos e equídeos) e aqueles dos Tipos 4 e 5 possuem apenas um pequeno número de animais, eqüivalendo a R\$ 714,00, em média. Estes quatros tipos representam 43% dos produtores pesquisados. Nos demais Tipos (7 ao 10), verifica-se uma reserva maior neste inventário.

Quanto às culturas permanentes dos Tipos 1, 2, 4 e 5 os seus valores correspondentes não ultrapassaram a faixa dos R\$ 1.000,00. Conforme pode ser verificado na Figura 4. Os Tipos 9 e 10 foram aqueles que possuíram um maior valor investido em culturas permanentes.

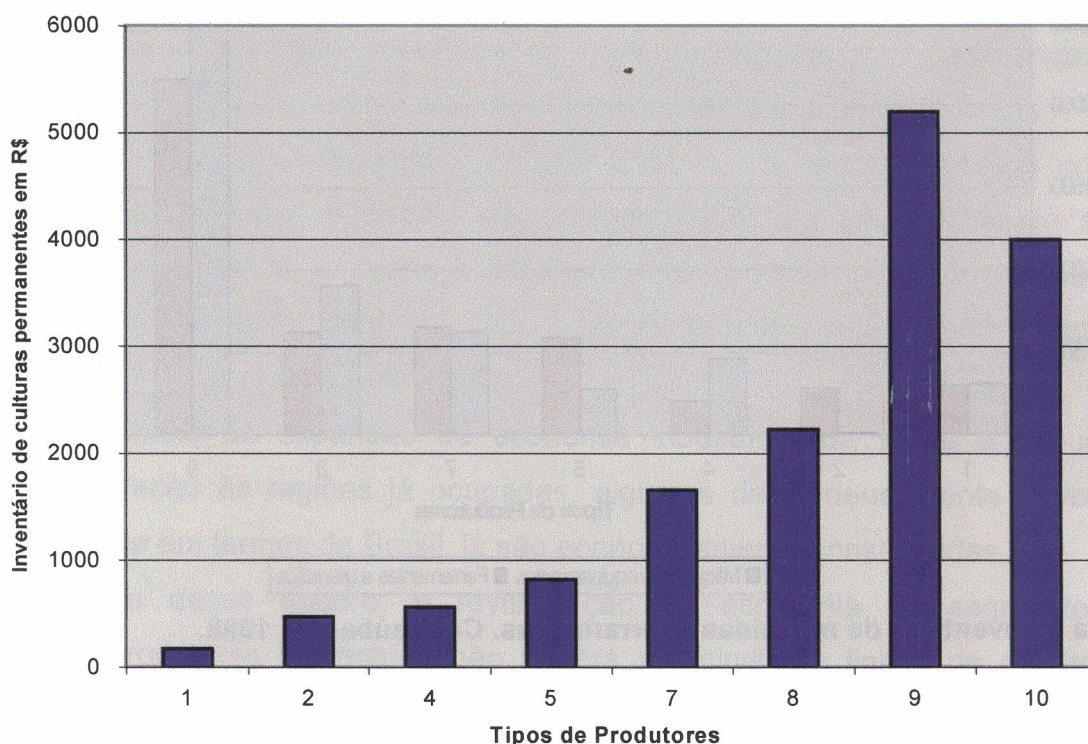


Figura 4. Inventário de culturas permanentes. Condeúba-BA, 1998.

Já para os investimentos em máquinas e equipamentos e em ferramentas e utensílios, o Tipo 9, por concentrar também suas atividades em agricultura comercial, apresentou o maior valor, R\$ 4.962,34, seguido dos Tipos 8 e 7 com R\$ 1.527,00 e R\$ 1.284,00, respectivamente. Observa-se em todos os tipos estudados a existência de investimentos em ferramentas e utensílios, o que se deduz que mesmo aqueles que vendem sua mão-de-obra possuem ferramentas (Figura 5).

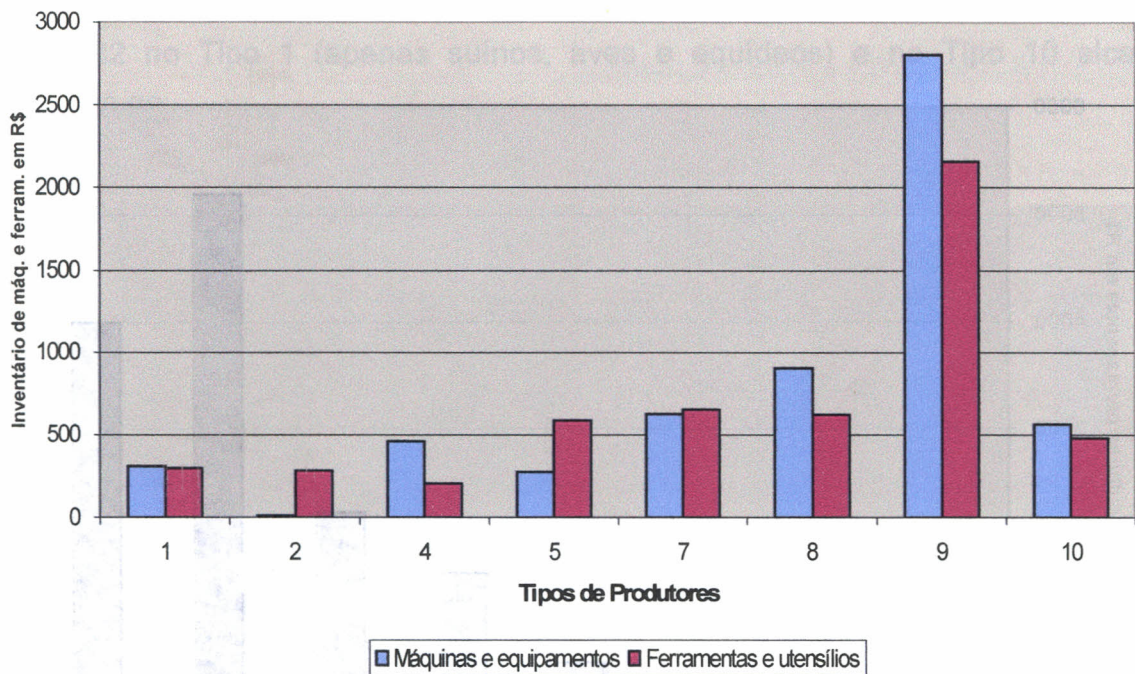


Figura 5. Inventário de máquinas e ferramentas. Condeúba-BA, 1998.

Verifica-se uma estrutura de custo de produção relativamente onerada pela grandeza relativa da sobrecarga dos custos de fundação (ou fixos) devido à sua alta parcela em relação ao valor produzido. Esse resultado pouco expressivo pode ser devido à tecnologia rudimentar, pelo uso intensivo da mão-de-obra, pela insignificante participação dos serviços do capital, que pode agir sobre aqueles custos que são financiáveis como: máquinas e equipamentos, ferramentas e utensílios, insumos e até mão-de-obra. Não há uma combinação dos fatores tecnologia e trabalho, em proporção tal que se possa remunerar os custos a partir de determinada produção.

No processo de desenvolvimento em que os investimentos que se direcionam, principalmente, para os centros urbanos (Furtado,1979), podem criar distorções em, pelo menos, três direções diversas entre si:

- 1) Marcando a linha de crescimento econômico nos setores da indústria de bens de consumo e serviços, basicamente em áreas contempladas com os investimentos públicos. Esse crescimento assume a forma de desorganização da economia artesanal e de subsistência pela progressiva absorção dos fatores liberados (principalmente mão-de-obra) a um nível mais alto de produtividade. Essa liberação da mão-de-obra, mais rápida que a absorção, repercute na fuga ou esgotamento da mão-de-obra preparada do sistema artesanal, provocando a sua desarticulação;
- 2) as populações tendem a emigrar para novos centros, levando consigo suas técnicas e hábitos de consumo que vão paulatinamente sendo abandonados, forçando o desaparecimento de um mercado de produtos tipicamente regional, que cede lugar aos produtos sintéticos de vestuários, utilidades e até de alimentos;
- 3) a linha de expansão da economia industrializada tende a seguir em direção às regiões já ocupadas, algumas delas densamente povoadas, que em termos de Brasil, já são economicamente consolidadas.

Dentro desse quadro, a revitalização da economia do segmento dos pequenos produtores em estudo não poderá prescindir de linhas de crédito que possibilitem, pelo lado da produção, uma melhor combinação de fatores apoiada em novas tecnologias e produtos adaptados à região. E pelo lado social, os investimentos que garantam as demandas mínimas de educação, saúde e transporte, entre outros.

6.2. O Perfil da Principal Fonte de Renda dos Proprietários

Verifica-se na Figura 6 que a renda média oriunda da atividade produtiva agropecuária é de 37,9% dos proprietários, atingindo o máximo nos produtores enquadrados nos Tipos 9 e 10 com 61,95% e 66,30%, respectivamente. Isto pode

ser explicado pela melhor relação entre o capital de exploração e o capital de fundação dentre todos os tipos estudados. Os Tipos 2, 4 e 5 têm na aposentadoria soma significativa de sua renda, 34,2%, 24,9% e 28,4%, respectivamente, que são complementadas pela venda de mão-de-obra em 30%, em média. Observa-se ainda que as rendas externas oriundas de outras atividades ou de salários de outras atividades tem significativa participação na renda dos tipos estudados, com exceção dos Tipos 9 e 10.

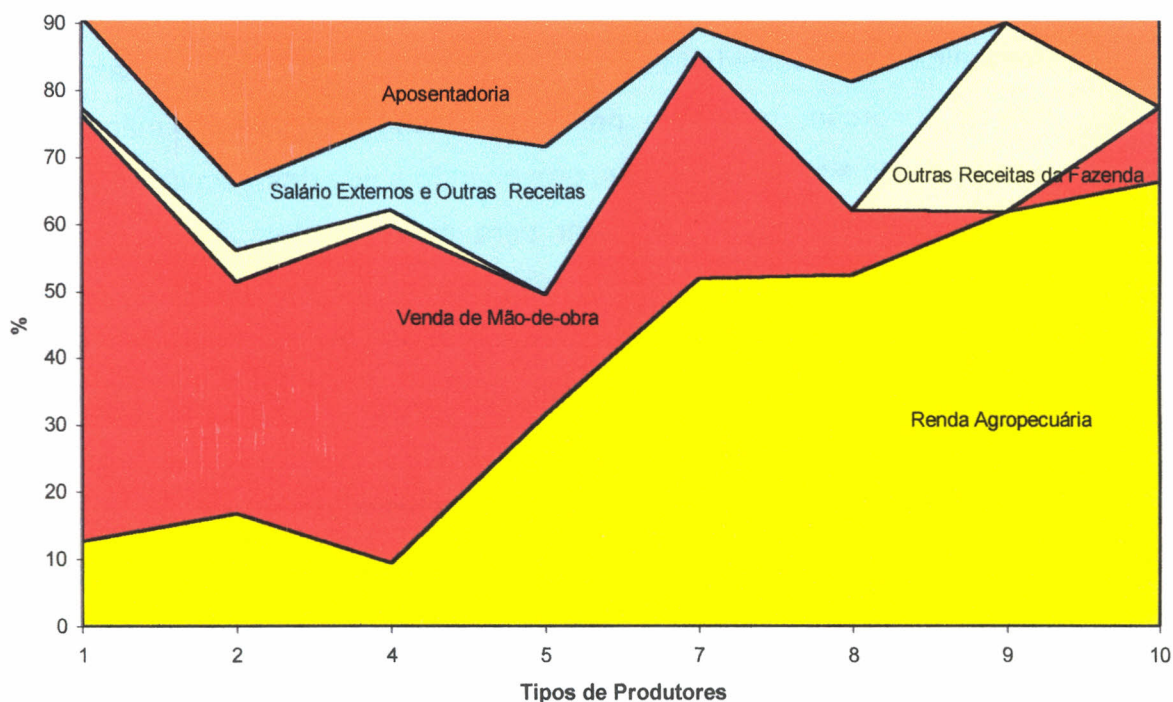


Figura 6. Principais fontes de renda dos produtores. Condeúba-BA, 1998.

6.3. Crédito e Assistência Técnica

Na relação entre capital próprio e de terceiros, não foi constatado endividamento, que no caso, pode significar o difícil acesso às linhas de crédito. Verifica-se que 31,0% do total dos produtores entrevistados declararam não conhecer nenhum tipo de linha de financiamento, com 100% no Tipo 10. Ressalta-se que 70% dos produtores enquadrados nos Tipos 5, 7 e 8 declararam terem conhecimento de linhas de financiamento. Esses três tipos representam 74% de todo

os produtores da amostra. Apenas 20,0% dos que conhecem, declararam terem sido contemplados com financiamento nos últimos cinco anos.

Quando são analisados os dados comparativos de crédito e assistência técnica entre o município de Condeúba e o estado da Bahia (Quadro 37), verifica-se que houve financiamento para custeio, sendo R\$ 150.213,16 para agricultura e R\$ 16.350,00 para pecuária. Para investimento agrícola, registrou-se a liberação de R\$ 10.791,60 e para pecuária, R\$ 255.395,00. Financiamentos para comercialização não foram registrados. Os valores destinados para Condeúba representaram apenas 0,14% do total destinado à Bahia.

Quadro 37. Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por atividade e finalidade de Condeúba-BA, 1996.

Atividade	Tipos							
	Custeio		Investimento		Comercialização		Total	
	Nº Prod.	Valor	Nº Prod.	Valor	Nº Prod.	Valor	Nº Prod.	Valor
Total do estado								
Agrícola	17.661	93.974.252,18	9.307	69.244.018,35	9	776.298,21	26.977	163.994.568,74
Pecuária	807	9.258.085,70	66.726	142.636.769,84	1	25.431,00	67.534	151.920.286,54
Condeúba								
Agrícola	245	150.231,16	2	10.791,60	0	0	247	161.004,76
Pecuária	5	16.350,00	106	255.395,00	0	0	111	271.745,00

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia, 1996.

7. Perfil Socioeconômico do Segmento

7.1. Estrutura Econômica dos Produtores

Segundo os resultados obtidos, verificou-se em todos os tipos uma baixa renda *per capita*. Isto se deve à baixa produtividade do trabalho, relacionada ao tamanho médio da família e à renda média da propriedade. Os índices de utilização de tecnologia verificados são incipientes para a formação de um excedente sobre o consumo, que seria levado ao mercado, aspecto necessário à manutenção e ampliação da mão-de-obra empregada.

7.2. Estrutura da Mão-de-obra

Observou-se um pequeno número de contratação de mão-de-obra permanente e temporária. A mão-de-obra utilizada na produção é quase sempre familiar, embora os proprietários vendam mão-de-obra, o que, aliás, é uma das fontes de renda.

O trabalho da família é de difícil conversão em valores, pois não sendo remunerado, não gera a base para quantificação da renda do município ou da região, a maneira de quantificá-lo é pelo levantamento do consumo da própria produção mais o de bens adquiridos no mercado, que em síntese, é uma equação de valor igual à própria produção. Observa-se que para uma média de 6,59 pessoas por família, existem 4,22 pessoas com idade entre 15 e 60 anos envolvidas na produção, e com o nível da produção relativamente baixo, é provável que uma parte substancial da produção esteja indo para o consumo da própria família.

7.3. Nível de Instrução

O nível de instrução dos habitantes da zona rural compõe a um modelo no qual a educação é uma primeira limitação setorial. Em todos os grandes setores da economia houve redução na taxa de analfabetismo comparado ao crescimento populacional. A exceção talvez seja a área da construção civil, na qual esta redução é menos pronunciada em função desta ser a receptora da mão-de-obra vinda da zona rural.

A educação pode estar relacionada a diversos fatores na economia de subsistência, podendo ser refletida na utilização ou não de tecnologias, baixa produtividade do capital e sobretudo, na formação das correntes alimentadoras do êxodo rural.

No Quadro 38, tem-se o número de pessoas de acordo com o nível de instrução nas áreas rurais de Condeúba. Para um número médio de 6,59 pessoas por família, o índice de analfabetismo para os adultos entre 15 e 60 anos está em torno de 5,2%; os que chegaram até o 1º grau menor representam 23,4%, 1º grau maior, 69,6%. Vale ressaltar que no grupo de analfabetos, a mulher representa 59,4% e para o 1º grau maior, 46,3%.

Quadro 38. Nível de instrução dos produtores e famílias (15 a 60 anos) de Condeúba-BA, 1998.

Pessoas 15 a 60 anos	Total (%)	Mulher (%)	Homem (%)
Analfabeto	5,2	59,4	40,6
1º Grau menor	23,4	47,6	52,4
1º Grau maior	69,6	46,3	53,7
2º Grau incompleto	0,7	50,0	50,0
2º Grau completo	1,1	100,0	0,0
Nível superior	0,0	0,0	0,00
Total	100,0	-	-

Buscou-se também identificar o nível de evasão escolar de crianças em idade escolar, constatando-se que 18,60% estão fora escola.

Quadro 39. Evasão escolar das crianças em idade escolar de Condeúba-BA, 1998.

Crianças (< 15 anos)	%
Estudando	81,4
Sem estudar	18,6
Total	100,0

7.4. Nível de Organização

Dos tipos pesquisados, o nível de associativismo está demonstrado na Figura 7, onde se verifica que aqueles que participam de alguma forma de associativismo, 0,56% dos produtores participa de cooperativas, 37,4% deles participam de sindicatos e 45,8% deles participam de outros tipos de associação; agremiações esportivas, recreativas ou religiosas. Ressalta-se que existem produtores que participam em mais de um tipo de associação e outros em nenhum tipo de associação. Os sindicatos tem boa participação, pela assistência prestada na área de previdência e saúde, normalmente encaminhada pelos sindicatos aos órgãos competentes. Uma maior participação é verificada para os produtores dos Tipos 7, 8 e 9 em associações outras e para sindicato se verifica que os Tipos 2, 4, 8 e 10 tiveram maior participação.

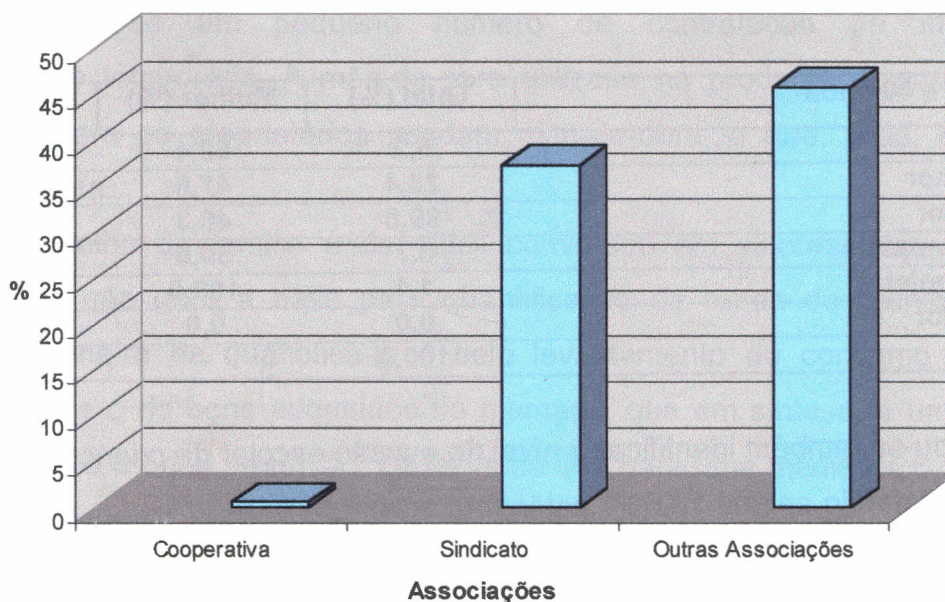


Figura 7. Percentual de associativismo. Condeúba-BA, 1998

7.5. Êxodo Rural

Verificou-se que 1,65 pessoa por família (20%) emigrou para as cidades ou outras regiões e 6,59 pessoas por família (80%) permaneceram na zona rural. A Figura 8 ilustra essa situação. Verificou-se que dentre os tipos pesquisados, não houve migração no Tipo 10 e nos agricultores pertencentes aos Tipos 1 e 4 ocorreu de apenas de 0,25 pessoa e 0,43 pessoa, respectivamente. O Tipo 2 registrou o maior número: 2,5 pessoas por família.

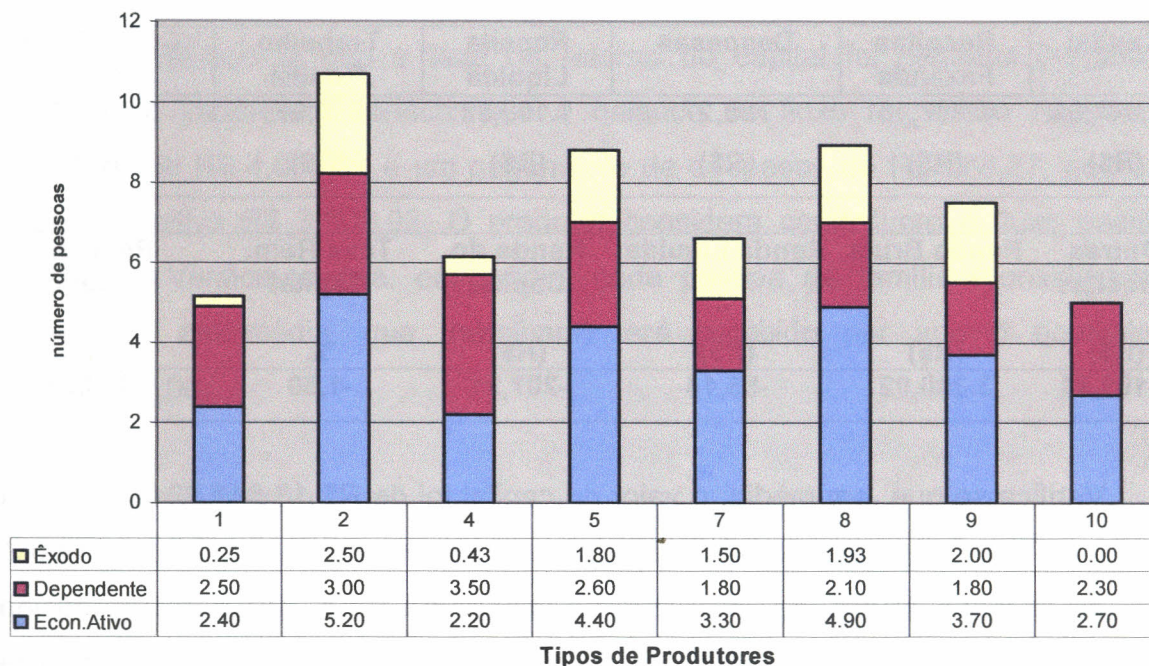


Figura 8. Número de membros da família que migraram para a cidade ou outras regiões. Condeúba-BA, 1998.

8. Produção e Renda

A análise econômica centra seu foco nos aspectos mensuráveis da atividade produtiva, sem deixar de reconhecer como importantes os aspectos qualitativos. Os dados estatísticos levantados atendem a uma especulação sobre a produção e o consumo das famílias estudadas, nos aspectos renda e nível da produção. Foram, portanto, considerados os custos de fundação e de exploração para efeito do custo total, no prazo estudado de um ano.

As medidas de resultado econômico encontradas entre as variáveis levantadas pela pesquisa são apresentadas no Quadro 49. Muito embora numa economia de subsistência, onde a terra sofre freqüentes fragmentações em função de heranças, doações, ocupações entre outros, e esta possui, prioritariamente, função social mais que função de capital, para efeito do cálculo do valor do capital, considerou-se, também, o valor da terra.

Quadro 40. Resultado econômico pela média dos produtores de Condeúba-BA, 1998.

Capital	Receitas Fazenda	Despesas	Receita Líquida	Trabalho Família	Custo Total R\$
13.841,01	1.897,15	788,27	1.108,88	935,97	3.385,16
(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)
Outras Receitas	Renda Bruta	Renda Líquida	Renda do Capital	Taxa Rem. Capital	Receita Dinheiro
(R\$)	(R\$)	(R\$)	(R\$)	%	(R\$)
2.191,14	3.300,02	-85,14	-207,91	-1,50	4.088,29

Verifica-se que, em média, o valor do capital foi de R\$ 13.841,00, atingindo o máximo no Tipo 9, no valor de R\$ 36.629,01 e um mínimo de R\$ 4.115,83 no Tipo 2.

As receitas brutas do ano, levando em conta tudo o que foi produzido, somadas às outras receitas originadas da atividade da propriedade, da venda de mão-de-obra, aposentadorias e outras fontes, somaram, em média, R\$ 4.088,00, tendo o seu máximo no Tipo 9, com R\$ 7.039,70 anuais e o mínimo no Tipo 2, com R\$ 1.965,80 anuais.

Enquanto as despesas diretas estiveram em R\$ 788,27, a receita de vendas de produtos foi de R\$ 1.897,15, em média, dando origem a uma receita líquida de R\$ 1.108,88. O Tipo 9 obteve melhor resultado, com uma receita de venda de produtos de R\$ 4.559,60. No conjunto de despesas diretas, os valores mais significativos foram mão-de-obra temporária, com R\$ 81,00/ano, custo do transporte com R\$ 340,82/ano; manutenção do ativo com 172,25/ano e vacinas e medicamentos com R\$ 76,74/ano.

O trabalho da família foi estimado em R\$ 935,97/ano, considerando o valor da diária pago na região e o número de dias trabalhado na propriedade.

O custo total da produção, incluindo as despesas diretas, o trabalho da família e os juros do capital que encontraria remuneração em caderneta de poupança, à razão de 12% ao ano, somou R\$ 3.385,16. A renda bruta somou R\$ 3.300,02 e a líquida foi negativa em R\$ 85,14. A renda do capital gerou um valor negativo de R\$ 207,91. Esse resultado negativo é resultante da baixa relação entre capital de exploração e

capital de fundação ou fundiário, onde o valor imobilizado está rendendo menos que se este fosse aplicado no mercado financeiro.

Observou-se que a taxa de retorno do capital foi negativa (-1,50%), em média. É importante verificar que o balanço do fluxo monetário registrou uma entrada de R\$ 4.088,29 e um pagamento de despesas de R\$ 788,27, gerando um saldo positivo R\$ 3.300,02. O produtor considera como lucro o fluxo positivo de dinheiro. Verifica-se que, em média, cada pessoa da família (considerando 2,7 pessoas, em média, que trabalham) terá recebido por ano o equivalente a R\$ 1.222,00.

9. Comercialização

Atualmente, com a transformação e ampliação do mercado em função da abertura de estradas, do desenvolvimento das comunicações, da eficiência dos transportes, é evidente que isso gera condições para uma distribuição eficiente da produção. Destarte, toda a produção voltada para o mercado, deverá perseguir margens positivas de lucro. Sobre o processo de comercialização, Hoffmann et al. (1981), argumentam que este gera quatro utilidades:

a) da posse (propriedade) – propiciada pela compra e venda, garante a posse a alguém;

b) do lugar – criada pelo transporte, que traz os bens ao mercado acessível ao consumidor;

c) do tempo – criada pelo armazenamento, permitindo que determinado produto colhido numa época possa ser vendido em outra, visando maior lucro numa entressafra;

d) da forma – criada pelo beneficiamento, é uma das fases mais importantes de comercialização, onde os produtos são classificados, etiquetados e embalados e tornam-se adequados ao mercado consumidor.

Segundo Marx (1980), o preço de um produto deve ser em função da quantidade de trabalho nele empregada. Entretanto, o preço será dado no mercado em função da utilidade do produto para o consumidor.

A distribuição para o consumo, na maioria das vezes, é feita por grandes e pequenos varejistas; entretanto, em centros menores os próprios produtores podem fazer essa distribuição. Neste contexto, as feiras livres desempenham um papel muito importante, pois além de permitirem que o pequeno produtor comercialize o seu produto diretamente ao consumidor, aumentam o seu lucro.

Segundo dados de pesquisa, a estrutura que possibilitaria condições para a comercialização dos produtos de pequenos produtores é ineficiente. Na primeira fase da comercialização, o beneficiamento, apenas 11,73% dos produtores beneficiam o seu produto, basicamente os produtores de mandioca, seguidos daqueles que debulham o milho.

No aspecto da comercialização, 11,73% dos produtores declararam que sua produção era, exclusivamente, para autoconsumo e o restante, além de produzir para o autoconsumo, 87,15% vendiam o excedente para feirantes/atravessadores e 1,12% diretamente para o consumidor. Isto pode ser devido a falta de recursos para se atingir uma fase mais adiantada da comercialização, por falta de espaço, beneficiamento, embalagem, balança entre outros. O produtor, neste caso, perde uma parte do valor agregado ao seu produto.

O transporte é a principal dificuldade dos produtores, no processo de comercialização de seus produtos: 58,60% deles alegam ausência de transporte, 2,79% difícil acesso à propriedade e 11,77% distância da propriedade ao centro comercial. A Segunda principal dificuldade é representada por baixos preços (20,67%) e o restante (6,17%) não declarou.

Quando questionado onde ocorre a comercialização dos seus produtos, 9,50% dos produtores informaram que comercializam os seus produtos na propriedade, 78,77% vendem na cidade e 11,73% produzem somente para autoconsumo.

Essa interdependência entre produção e comercialização, com limitações no preço do mercado, devido às dificuldades de transporte, pode explicar as baixas produções. Significa dizer que a comercialização é um fator a ser criteriosamente estudado.

10. Conclusão

Os Quadros e Figuras apresentados nos tópicos anteriores dão uma visão clara de uma economia de subsistência. Comparando os dados de composição do capital com os valores da produção, e relacionando-os com os dados econômicos aceitos pelo governo para as microempresas, deduz-se que há necessidade urgente de uma política de desenvolvimento direcionada ao setor, com o intuito de elevar a produtividade do capital e aproveitar a mão-de-obra ociosa, visto que o setor agrícola de subsistência não vem atingindo 5% do valor de faturamento mínimo da microempresa.

Considerando os fatores terra e capital dos produtores do município de Condeúba, induz-se que o aumento da mão-de-obra em nada contribuía para o aumento da produção, sugerindo que há uma taxa marginal negativa do fator trabalho. Esse contingente ocioso de mão-de-obra busca colocação em outros setores ou outras regiões a um preço superior ao do nível de subsistência. A condição legal do proprietário em relação à terra é um fator importante quanto à decisão de investir, seja por agências governamentais, financiadoras ou mesmo capital próprio. Segundo os resultados obtidos, 92,74% tem o título definitivo da propriedade; 3,35% são posseiros; 0,56% é caso misto; 2,79% são outros como meação, arrendamento entre outros.

Verificou-se um sistema em moldes pré-capitalistas característico do município de Condeúba, onde 63,43% da população residem na zona rural e produzem nos moldes tipicamente de subsistência, ou seja, pouco para o mercado, com índice de crescimento comprometido por falta de investimento em culturas comerciais.

A literatura sobre agricultura - sobretudo agricultura comercial – considera o uso intensivo de tecnologia como fator essencial aos ganhos no setor, em especial, para aqueles segmentos voltados ao mercado internacional, que servem de padrão de eficiência. Condições adequadas de produção devem ser proporcionadas a essas pequenas unidades para que se possam reverter o comportamento da renda em queda do campo e, concomitantemente, evitar o crescimento urbano nas periferias das grandes cidades, tradicionais destinos da migração rural do país.

Pelos resultados econômicos, observa-se um pequeno excedente de produção. Entretanto, não o suficiente para a saída dos produtores do conhecido “círculo vicioso da pobreza”, que condena a economia desse setor a uma condição praticamente estagnada. Segundo González (1981), o “círculo vicioso da pobreza” é caracterizado por um mercado interno limitado que não gera produtividade porque o capital é insuficiente.

Embora faltem à economia de subsistência, a remuneração do trabalho e a produção para o mercado, características fundamentais do capitalismo, a produção nesse setor pode crescer. Torna-se necessário que o produtor avance em alguns pontos: que possa comercializar os seus produtos diretamente ao consumidor ou o mais próximo disso, urge tenha acesso mais fácil ao mercado entre outros. Porque mesmo considerando limitações como tamanho da propriedade, recursos técnicos e distância da propriedade para os centros consumidores é possível a superação.

Na pesquisa em campo social, geralmente supõe-se que um certo número de variáveis ocorre como fatores associados. Assim, por exemplo, o nível de associativismo pode indicar maior disposição para a adoção de tecnologias, criar novas formas de comercialização e, principalmente, a transferência do conhecimento adquirido. Embora incipiente, há um nível de associativismo já estabelecido no setor para iniciar a divulgação de uma nova idéia para o grupo. A comercialização, como uma das fases mais importantes da agricultura, deve ser implantada juntamente com outras tecnologias.

Nesse aspecto, esforços devem ser direcionados no sentido de completar o circuito produção-consumo, de maneira que uma maior parcela da venda do produto fique com o produtor. A satisfação das necessidades dos consumidores por produtos

e serviços adquiridos no mercado, deve considerar que o valor dos produtos é em função da sua *utilidade*. Essa *utilidade* pode ser um dos pontos de partida para a mudança do enfoque em relação aos pequenos produtores. Assim, desenvolver técnicas de comercialização para os pequenos produtores, viabilizar espaços para exposição de seus produtos, divulgar as qualidades dos produtos com características de propaganda, associadas a uma marca ou selo em embalagens adequadas, podem fazer surgir mercado para absorver a produção regional de pequenos produtores.

Reativar o artesanato, valorizar os traços culturais e a culinária podem criar as “externalidades” indispensáveis e necessárias à vida de uma comunidade, assegurando o seu desenvolvimento.

Nesse ambiente, para a área de produção, há uma demanda elástica por tecnologias, equipamentos e treinamentos na área de produção e de comercialização, aplicando técnicas de beneficiamento, conservação, embalagem e vendas.

Verificou-se a existência de uma demanda por cursos e treinamentos. A agricultura com 27% (lavouras, horticultura, fruticultura, manejo da mandioca, entre outras), seguida da agropecuária com 6% e outros cursos 17%, entre os quais, pecuária e produção de rapadura, indicam uma preocupação por atividades fora ou paralelas à produção agrícola. Entretanto 50% dos produtores afirmaram não ter interesse em qualquer curso. Ressalta-se que alguns produtores demandaram interesse por mais de um tipo de treinamento.

Observou-se em vários tipos, índices de melhoria tecnológica, contribuindo para a redução do tradicionalismo vigente. Há casos em que a adoção de tecnologias pelos produtores é de 100%. Observou-se, também, que muitos produtores de vários tipos forneceram suplementação alimentar para seus animais, em razão dos pastos naturais e as forrageiras cultivadas não atenderem às necessidades dos rebanhos durante o ano.

11. Bibliografia Citada

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, v.10, 1996.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA. Salvador: SEI, v.11, 1997.

BILAS, R. A. **Teoria microeconômica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. 404p.

BARROS, H. **Economia agrária**. Lisboa: Sá da Costa, 1950. v. 2, 423p.

BARROS, G. S. A de C. **Economia da comercialização agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 1987. 306p.

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Salvador, BA). **Informações básicas dos municípios baianos: região Serra Geral**. Salvador, 1994. 168p. il.

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 396p.

ESCOBAR, G; BERDEGUE, J., ed. **Tipificación de sistemas de producción agrícola**. Santiago: RIMISP, 1990. 284p

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. 616p.

FURTADO, C. **Teoria política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nacional, 1979. 344p.

GONZÁLEZ, H. **O que é subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 122p.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1979. 488p.

HOFFMANN, R.; ENGLER, J. J. de C.; SERRANO, O.; THAME, A.C. de M.; NEVES, E.M. **Administração da empresa agrícola**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1981. 325 p.

IBGE. Área dos estabelecimentos - Disponível: *site IBGE* (17 fev. 1998a). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

IBGE. Pessoal ocupado (pessoas) - Disponível: *site IBGE* (17 fev. 1998b). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

IBGE. Número de estabelecimentos agropecuários (unidade) - Disponível: *site IBGE* (17 fev. 1998c). URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cgi-bin/prtabl>. Consultado em 06 jan. 1999.

MARX, K. **O capital**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. 305p.

OLINGER, G. **Êxodo rural**: causas, conseqüências, medidas para diminui-lo. Florianópolis: ACARESC, 1991. 108p. il.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. Rio de Janeiro: Ática, 1988. 88p.

OLIVEIRA, C.A.V.; CORREIA, R.C.; BONNAL P. ; CAVALCANTI, N. DE B **Tipologia dos sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do Estado do Ceará**. In CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 35, 1997, Natal. Anais... Natal: SOBER, 1997. CD-ROM.

OLIVEIRA, C.A.V.; CORREIA, R.C.; BONNAL P.; CAVALCANTI, N.B.; DA SILVA, C.N **Tipologia dos sistemas de produção praticados pelos pequenos produtores do Estado do Rio Grande do Norte**; Anais do III Encontro da Sociedade Brasileira de Sistema de Produção. Florianópolis - SC 26 a 29/05/98. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 3., 1998, Florianópolis. Anais... Florianópolis: SBSP/EPAGRI/ EMBRAPA/IAPAR/UFSC, 1998. CD-ROM.

PATARRA, I. **Fome no Nordeste brasileiro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 187p.

SAS INSTITUTE (Cary, NC, USA). **User's guide** - version 5. Cary, 1985. 487p.

SAS INSTITUTE (Cary, NC, USA). **User's guide** - version 6. 4.ed. Cary, 1989. v.1, 943p.

SUKHATME, P.V.; SUKHATME, B.V. **Sampling theory of surveys with applications**. 2.ed. Ames: Iowa State University Press, 1970. 452p.

ANEXO I. - Glossário:

Receita (ingressos) - soma de todos os valores recebidos em um período (neste caso, um ano), representada por dinheiro ou bens, a título de pagamento de bens produzidos na propriedade ou de alienação de equipamentos, terra etc.;

Despesa Direta - representada pelos dispêndios na compra de insumos, tais como adubos, sementes, ração, somados à mão-de-obra contratada;

Receita Líquida – diferença entre a receita e a despesa direta, para se ter um resultado imediato da atividade produtiva, levando-se em conta o capital circulante;

Custo Total - representado pela despesa direta mais o trabalho não remunerado dos familiares, mais a depreciação dos equipamentos etc., mais os juros do capital agrário, inclusive a terra;

Capital - formado pela terra, construções, benfeitorias, máquinas e equipamentos, animais de trabalho e em produção, culturas, capital de giro, etc.;

Trabalho da Família – trabalho do produtor, esposa e filhos;

Renda Bruta – resultado do somatório das vendas de tudo o que é produzido na propriedade, o que foi consumido pela família, aluguéis recebidos, arrendamento e outros serviços prestados a terceiros;

Renda Líquida – resultado da diferença entre Renda Bruta e o Custo Total;

Renda do Capital – resultado da renda líquida menos a renda do proprietário, supondo-a equivalente ao que ele receberia exercendo outra atividade. Estimou-se um valor equivalente às diárias pagas aos trabalhadores rurais na região e

relacionou-se com os dias trabalhados pelo proprietário no seu estabelecimento agrícola;

Taxa de Remuneração do Capital - corresponde à renda do Capital sobre o Valor do Capital, dada em percentual;

Outro índice levado à análise é a Receita em dinheiro somada a outros rendimentos da família tais como, aposentadoria, venda da mão-de-obra ou recursos vindos de outras fontes como atividades do comércio ou transferências feitas por parentes que migraram.



**GOVERNO
DA BAHIA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**SERTÃO
FORTE**

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTADO DO SEMI-ÁRIDO.

